



Revista do Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 35 - MARÇO/ABRIL - 2008

A ERA DA DEMOCRACIA

Farmacêuticos de todo o Estado
discutem plano de gestão



- Vitória do CRF-SP na isenção das taxas de troca de documentos
- Fracionamento: CRF-SP promove seminário

CRF-SP CRIA O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

O farmacêutico é um dos profissionais da área da saúde que, pelo seu perfil curricular, agrega um vastíssimo conhecimento em diversos segmentos.

Hoje é inegável sua contribuição à sociedade, por meio de seu conhecimento técnico nas mais variadas atividades. Podemos até dizer que o papel do farmacêutico extrapolou. Ele não é mais apenas o profissional do medicamento, mas sim um agente de saúde, sempre focado na orientação.

Some-se a isso, uma demanda de mais de 1800 farmacêuticos acrescidos anualmente ao mercado de trabalho no Estado de São Paulo.

Atento a esse panorama, mais uma vez o CRF-SP sai na frente e em iniciativa inédita cria o Núcleo de Educação Permanente (NEP). Com o intuito de ir além da atuação fiscalizatória do exercício profissional, o CRF-SP trabalha na luta em defesa do âmbito profissional e resgate da valorização do farmacêutico.

Formado por representantes das diretorias eletiva e executiva do CRF-SP, membros das Comissões Assessoras, 22 Seccionais localizadas no interior do Estado, e diversas associações de classe, o NEP é um núcleo colegiado, voltado para a capacitação e treinamento do profissional farmacêutico.

Entre os principais objetivos estão:

- Auxiliar na capacitação do profissional farmacêutico, oferecendo cursos desde os mais básicos até os de alto nível técnico;
- Criar parâmetros de escolha e avaliação da grade de cursos oferecidos pelo CRF-SP, de forma ampliada e colegiada, tentando abranger todas as áreas do conhecimento farmacêutico;
- Promover ações de parceria com entidades e associações de classe, complementando as ações de capacitação.

Operacionalmente, o NEP dará suporte técnico ao Departamento de Eventos do CRF-SP na elaboração da grade de cursos oferecidos, com avaliação de material didático e escolha de ministrantes e auxílio nas campanhas de capacitação específicas.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO PARA 2006

Cursos e palestras

- Boas Práticas de Dispensação em Farmácias e Drogarias
- Alimentos Funcionais e Nutracêuticos
- Atuação do Farmacêutico em Distribuidoras e Transporte de Medicamentos
- Técnicas de Aplicação de Injeção e Diabetes
- Bioquímica de Radicais Livres e Antioxidantes
- Testes de Eficácia em Produtos Cosméticos
- Capacitação Referente à Portaria 344/98
- Cálculos na Atividade Farmacêutica
- Farmacovigilância em Hospitais
- Farmacovigilância em Laboratório de Análises Clínicas
- Farmacovigilância na Indústria Farmacêutica
- Cosmetovigilância
- **Curso de Atualização em Legislação para Farmacêutico (4 módulos)**
- **Curso de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde (5 módulos)**
- **Curso de Atualização em Interações Medicamentosas no Contexto Prático da Farmacoterapia (12 módulos)**



Para mais informações sobre a programação de cursos e palestras
entre em contato com o Departamento de Eventos do CRF-SP:

Tel: 3067 1468 / 1469

E-mail: eventos@crfsp.org.br

Sumário

ESFERA	10
<i>Seminário sobre fracionamento</i>	
CAPA	34
<i>Encontros Regionais</i>	
FARMÁCIA HOSPITALAR	48
<i>Farmácia high-tech</i>	
RESÍDUOS E GESTÃO AMBIENTAL	55
<i>Prevenir para não remediar</i>	
Farmacêuticos em Foco	7
Curtas e Boas	8
Pharmacia	12
Fiscalização	13
Personagem	14
Ética	16
Jurídico	18
Publicidade Legal	19
Entidades	20
Prestando Contas	22
CFF	23
Acontece no Interior	24
CRF-SP na Mídia	26
Especial	27
Agenda/Livros	28
Seccional - <i>São João da Boa Vista</i>	29
Seccional - <i>Araraquara</i>	30
Orientação	31
Notícias da Diretoria	32
Eventos	37
Análises Clínicas	40
Distribuição e Transportes	42
Educação	44
Farmácia	46
Fitoterapia	50
Homeopatia	52
Indústria	54
Saúde Pública	56
Opinião do Farmacêutico	58

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente

Álvaro Fávaro Júnior

Secretária-geral

Hellen Harumi Miyamoto

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

CONSELHEIROS REGIONAIS

Álvaro Fávaro Jr.

Eliana de Paula Dias Oriolo

Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.

Hellen Harumi Miyamoto

Márcia Trégliá (suplente)

Margarete Akemi Kishi

Maria Fernanda Carvalho

Moisés Ferreira Duarte (suplente)

Nalu Cristina Massei Canova

Paulo Chanel Deodato de Freitas (suplente)

Pedro Eduardo Menegasso

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Rosângela Borges Reina

Thais Adriana do Carmo

Vânia dos Santos

CONSELHEIRO FEDERAL

Dirceu Raposo de Mello (licenciado)

Ely Eduardo Saranz Camargo

COMISSÃO EDITORIAL

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Álvaro Fávaro Júnior

Hellen Harumi Miyamoto

Pedro Eduardo Menegasso

REPORTAGEM/REDAÇÃO

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Edição

Kátia Carminatto – MTB 23.255

Redação

Fran Rodrigues, Karina Toledo e Thais Noronha

Projeto Gráfico e Diagramação

Lugh Comunicação

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

comunicacao@crfsp.org.br

Tiragem

32 mil exemplares

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo – CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 – Jardim América

São Paulo – SP – CEP. 05409-001

PABX: (11) 3067-1450

Fax: (11) 3064-1450

e-mail: comunicacao@crfsp.org.br

Site: www.crfsp.org.br

O PROCESSO *democrático*

O verdadeiro exercício da democracia ou democracia “pura”. Foi uma experiência positiva, surpreendente e gratificante a realização dos Encontros Regionais, que ocorreram em todo o Estado ao longo desses últimos dois meses. Ouvimos críticas, reclamações, elogios e sugestões, manifestações legítimas de uma classe que ainda tem muito a conquistar. Mas tivemos, sobretudo, a oportunidade de conhecer as reais necessidades dos profissionais farmacêuticos para a construção de uma gestão com propostas que representem, de fato, os anseios da categoria.

Por meio dessa iniciativa inovadora, identificamos que o investimento em ações que fortalecem a imagem do farmacêutico junto à sociedade é uma unanimidade. O farmacêutico aprova e exige a continuidade da divulgação do profissional e da profissão à sociedade e se sente orgulhoso em ver este reconhecimento.

Outro aspecto que já havíamos decidido priorizar ao assumirmos a diretoria é a melhoria do atendimento, proposta corroborada durante os Encontros Regionais. Queremos fazer do CRF-SP a Casa do Farmacêutico e, para isso, temos que oferecer serviços de qualidade, simplificando os processos e garantindo agilidade aos trâmites internos.

Também apostamos em uma fiscalização que atue, sobretudo, orientando e estimulando as boas práticas nos diversos segmentos da atuação do farmacêutico, mas também exigindo postura, contribuindo para que o farmacêutico esteja cada vez mais consciente dos seus direitos e dos seus deveres como profissional de saúde. Isso valoriza nossa profissão!

No entanto, sabemos que esse é um caminho que não se trilha sozinho. Concretizar o que foi discutido é missão de todos nós.

Por esse motivo, convidamos os profissionais a integrarem as atividades do Conselho. A participação nos cursos, seminários e palestras já é um grande passo. Temos nos empenhado, por meio da criação do Núcleo de Educação Permanente (NEP), em identificar as principais áreas de interesse da categoria. Também reestruturamos o trabalho das Comissões, ampliando as discussões técnicas por áreas de interesse dentro do segmento, e é claro que estamos nos fazendo presentes para definir em conjunto com o grupo os melhores caminhos. Isso porque acreditamos que a cooperação, o compromisso, a união e o engajamento são os principais passos rumo à conquista dos nossos ideais.

Da esquerda para a direita:
Dra. Raquel Rizzi Grecchi –
Presidente, Dr. Álvaro Fávoro
Jr. – Vice-presidente, Dr.
Pedro Eduardo Menegasso –
Diretor-tesoureiro
Dra. Hellen Harumi Miyamoto
– Secretária-geral



"Recebi hoje meu exemplar da "Revista do Farmacêutico" e fiz questão de escrever. Gostaria de parabenizá-los pela beleza da revista. A diagramação está excelente, mais convidativa à leitura! Tenho certeza de que todos vão ter muito mais interesse em ler todas as reportagens. Parabéns pela mudança, com certeza mudou para melhor!"

FERNANDO DE REZENDE FRANCISCO
CRF-SP 35643

"Gostaria de registrar a minha satisfação em ter participado da elaboração do Plano de Gestão, bem como parabenizar toda a diretoria, que também participou ativamente de todos os trabalhos. Pela iniciativa democrática, gostaria de agradecer pela oportunidade inédita de podermos, como profissionais, participar tão ativamente desta gestão. Me sinto respeitada e representada como farmacêutica! E me sinto também, muito motivada a continuar participando e trabalhando pela implantação das propostas aprovadas.

Saudações Farmacêuticas."

LUCIANA MARIA LEITE FERRAZ
CRF-SP 16.355

"Agradecemos sensibilizados a matéria veiculada na Revista do Farmacêutico sobre o trabalho voluntário realizado por nossa entidade em prol do paciente carente do Hospital das Clínicas, representado, na oportunidade, pela nossa voluntária Arlete Ferreira de Almeida. Nossa entidade, criada com o apoio da Faculdade de Medicina da USP e do Hospital das Clínicas de São Paulo, presta serviço voluntário a todo o complexo do HC há 48 anos, atendendo não só o paciente carente mas também às suas famílias, seja no aspecto social e emocional, seja com a doação de cestas básicas, próteses, cadeiras de rodas, material de higiene e limpeza, alimentação especial, roupas e calçados, e tudo o mais que se faça necessário e que nos seja possível atender. Não recebemos nenhuma ajuda financeira de órgãos públicos, apesar de termos certificação federal como entidade filantrópica, o que nos faz necessitar de toda a ajuda da comunidade. Assim, reiterando nossos agradecimentos, solicitamos que seja feita a divulgação do nosso trabalho junto aos que integram este conceituado órgão representativo, sendo certo que toda e qualquer doação será sempre muito bem-vinda".

MARIA AMÉLIA SALERNO
Diretora-presidente
Associação dos Voluntários do Hospital das Clínicas

"(...) valemo-nos da oportunidade para externar-lhes o nosso mais profundo agradecimento, pelas doações de 58 latas de leite e 30 pacotes de fraldas, para a nossa instituição, o que será de grande valia para nós".

MARIA APARECIDA MARANHÃO
Secretária Núcleo Baturá – Serviço de Promoção da Família - Guarulhos

"Venho por meio desta parabenizar a iniciativa da Comissão de Saúde Pública pela abordagem do assunto prerrogativas na Revista do Farmacêutico de jan/2006. Acredito que é o momento desta iniciativa, pois não há dúvidas que as prerrogativas dos farmacêuticos em sua atuação no setor privado como no público são violadas, desrespeitadas e vilipendiadas sob pretexto de interesses pessoais, financeiros e políticos. Eu, como farmacêutico, tenho observado esses acontecimentos do dia-a-dia e aproveito também aqui o momento para colocar-me à disposição desta comissão".

AUGUSTO ROBERTO DE SOUZA
CRF-SP 18289

"É com grande satisfação que os cumprimentamos e aproveitamos o momento para agradecer a doação da Revista do Farmacêutico, publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, nº78. Diante deste gesto, nos orgulhamos e ficamos felizes com a obra doada, pois esta enriquece nossa bibliografia oferecendo mais opções de leitura aos nossos usuários. Na certeza de que, em outras oportunidades seremos lembrados, reiteramos nossa gratidão e nos colocamos ao dispor".

PROF. GILBERTO PACHECO
Diretor-Geral

SUELI RICHERT
Responsável pelos periódicos
Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões
Campus de Santo Ângelo

Única farmacêutica nas estradas

Desde 2000, dra. Margarida Maria Vicchiatti integra a equipe de Atendimento pré-hospitalar móvel medicamentoso da concessionária NovaDutra.

Primeira e única farmacêutica do País a atuar na área, dra. Margarida é responsável pelo Dispensário de Medicamentos. Junto com médicos e enfermeiros, ela integra a equipe de saúde que cuida de toda a padronização de medicamentos, seleção de fornecedores, controle de psicotrópicos e injetáveis, armazenamento dos medicamentos nas maletas que ficam nas ambulâncias, entre outros.

O trabalho da Dr. Margarida serviu como referência para a minuta de deliberação da Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP que monitora o trabalho de farmacêuticos em rodovias.

Arquivo pessoal



Dra. Margarida Vicchiatti

Farmacêutico na Sociedade Brasileira de Diabetes

O farmacêutico José Vanilton de Almeida acaba de assumir a coordenação do Departamento de Farmácia da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Convidado pelo presidente, dr. Vanilton estará a frente do setor nos próximos dois anos.

Algumas metas do farmacêutico são: elaborar um manual de diabetes para farmacêuticos, voltado para atenção e assistência farmacêutica, promover cursos para formação de profissionais especializados em diabetes e aptos a atuar em farmácias de hospitais, capacitar e integrar o farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde do Sistema Único de Saúde, buscar parcerias com entidades, como o CRF-SP, além de divulgar a SBD nos meios farmacêuticos, o que gera maior participação dos profissionais nos encontros regionais.

Conselheira do CRF-SP no Conselho Federal de Farmácia

Desde o início deste ano, a conselheira do CRF-SP, dra. Margarete Akemi Kishi, faz parte da Comissão de Farmácia do Conselho Federal de Farmácia. Convidada pela diretoria do CFF, a farmacêutica fará parte do grupo até o final de 2007.

Entre os principais trabalhos da Comissão está a organização de um Seminário sobre farmácia comunitária e propostas de novas resoluções.

Completam a Comissão dr. Amilson Alvares (Tocantins) e dr. José Elizaine Borges (Goiás).

Farmacêuticos em novos cargos na Anvisa

O farmacêutico Roberto Wagner Barbirato deixou a Gerência de Medicamentos Similares da Anvisa para assumir a Gerência-Geral de Inspeção e Controle de Insumos, Medicamentos e Produtos. Dr. Roberto vai gerenciar o setor responsável pelas inspeções, fiscalizações, interdições, suspensões de produtos e serviços e controle de autorizações para farmácias e drogarias do País.



Dr. Roberto Barbirato



Dr. Antônio Bezerra

Já dr. Antônio Carlos da Costa Bezerra, que ocupava a Gerência-Geral de Inspeção, responde agora pela Gerência-Geral de Medicamentos. O setor é responsável pelos registros dos medicamentos no Brasil.

Presidente do CRF-SP é nomeada para o Comitê de Farmácias Notificadoras

No dia 08 de março, a presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi, foi nomeada pelo presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello, para compor o recém criado Comitê Assessor do Programa Farmácias Notificadoras.

O grupo terá como função assessorar a Anvisa nas ações ligadas à Farmacovigilância e, principalmente, ao Programa de Farmácias Notificadoras em todo o País.

Fim do alcoolismo?

Autoridades sanitárias americanas emitiram um parecer favorável à aprovação de uma droga injetável contra o alcoolismo. O Vivitrol é uma nova versão do naltrexone, que já existe em forma oral. O medicamento diminui o desejo de beber ao atuar sobre certos receptores do cérebro. A previsão é que o produto, do laboratório Alkermes, chegue ao mercado no segundo trimestre de 2006.

Fonte: O Globo



Insulina inalável

A FDA deu sinal verde para a comercialização da primeira insulina inalável. O Exubera, que também já conseguiu o aval da agência regulatória europeia, deve chegar ao mercado brasileiro até o fim de 2006. O medicamento é resultado de quinze anos de pesquisa, feita em parceria pelos laboratórios Pfizer e Sanofi-Aventis.

Acredita-se que com o Exubera a adesão ao tratamento deve aumentar, pois sua forma de administração é menos invasiva. A insulina é inalada pela boca e absorvida pelos pulmões, por meio de um aparelho de fácil manuseio e que não requer eletricidade nem bateria.

Indicado para o tratamento do diabetes dos tipos 1 e 2, o produto possui algumas restrições. A princípio, crianças, fumantes e pessoas com problemas pulmonares não devem usá-lo, pois não há estudos a respeito de seus efeitos nesses grupos.

Fonte: Veja

Analgésico animal

Uma substância denominada Enpak (endogenous pain killer), extraída do veneno da cascavel, pode se tornar uma opção ao uso da morfina no tratamento de dores decorrentes do câncer. A vantagem é que, além de o efeito ser mais longo, o produto não causa dependência ou tolerância.

A pesquisa está sendo desenvolvida no Laboratório de Fisiopatologia do Ins-

tituto Butantan, com colaboração do Centro de Toxinologia Aplicada (CAT), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O projeto está na fase de desenvolvimento de ensaios pré-clínicos e clínicos, sob a responsabilidade do Consórcio de Indústrias Farmacêuticas (Coinfar) que reúne os laboratórios Biolab/Sanus, União Química e Biosintética/Aché.

Fonte: Jornal do Commercio - Rio de Janeiro

Dormir pra quê?

Cientistas britânicos estão desenvolvendo um remédio sem cafeína para reduzir a necessidade de sono para duas horas diárias, sem que isso afete o rendimento das pessoas. Segundo eles, os testes já realizados deram bons resultados.

Os responsáveis pelo projeto esperam obter mais informações sobre o funcionamento do relógio biológico humano nos

próximos anos, o que aumentará suas chances de desenvolver remédios para superar completamente a necessidade de sono, até mesmo por vários dias.



Fonte: O Paraná



Perdendo medidas

Uma nova droga, revelada em uma pesquisa da Universidade Columbia, mostrou-se eficiente no combate à obesidade. Trata-se do Acomplia ou rimonabant, a primeira de uma nova classe de drogas que funciona bloqueando os receptores canabinóides encontrados no cérebro e outros tecidos corporais que estimulam o apetite e que também causam fome depois do uso de maconha.

O estudo durou dois anos e foi financiado pelo laboratório Sanofi-Aventis. As alterações favoráveis no colesterol e nos triglicérides foram, aproximadamente, o dobro do esperado apenas com a perda de peso, o que sugere que a droga exerça algum impacto direto sobre o metabolismo da gordura além da gerada pelo emagrecimento. Mais de 48% dos pacientes que participaram da experiência tiveram uma perda de peso de 5% ou mais após um ano.

No entanto, alguns pesquisadores afirmam que foi detectado um índice mais alto de distúrbios psiquiátricos entre aqueles que foram tratados com a droga em comparação com aqueles que ingeriram um placebo. O medicamento está aguardando aprovação pela FDA.

Fonte: O Estado de S. Paulo



Novidades no site do CRF-SP

Com o intuito de melhorar a comunicação entre os farmacêuticos e o Conselho, e facilitar o acesso aos serviços on-line, algumas alterações estruturais foram feitas no site do CRF-SP.

No menu "FALE CONOSCO", três novas opções foram incluídas:

- **PRESIDENTE**

No link 'Fale com a Presidente' o farmacêutico pode expor suas idéias, dúvidas ou reclamações, diretamente à presidente do CRF-SP;

- **REVISTA**

Neste link, os profissionais podem registrar o não recebimento da Revista do Farmacêutico. Para isso, basta preencher o cadastro com os dados atualizados, para que o departamento de atendimento possa verificar o motivo do extravio.

- **CORRESPONDÊNCIA**

Aqui, o profissional pode registrar o não recebimento de correspondências em geral, sendo também necessário o preenchimento do cadastro.

- **LISTA DE ALHEIOS**

Já está disponível no site do CRF-SP, a **lista de produtos alheios ao ramo** elaborada pela Comissão Assessora de Farmácia, com base nas notificações realizadas pelos fiscais ao longo dos últimos dez anos. Entre os itens relacionados, encontram-se comidas, bebidas, roupas e aparelhos eletrônicos. Acesse a lista completa em www.crfsp.org.br.



CRF-SP PROMOVE *Seminário sobre*

Mais de 350 farmacêuticos participaram do evento sobre a dispensação de medicamentos fracionados



O Conselho Regional de Farmácia (CRF-SP) comemorou o Dia Mundial da Saúde com o I Seminário Fracionamento de Medicamentos - Acesso e Uso Racional. O evento, que aconteceu no dia 8 de abril, no Hotel Braston em São Paulo, reuniu mais de 350 farmacêuticos e foi um importante marco para a implementação do fracionamento, um projeto há muito defendido pelo Conselho.

Além de capacitar os profissionais sobre os aspectos técnicos, operacionais e regulamentares do projeto, com palestras do próprio CRF-SP, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo (CVS-SP), o evento é um movimento de incentivo à adoção do fracionamento por parte dos farmacêuticos.

A venda de medicamentos na dose exata será uma forma de diminuir os custos do tratamento e evitar as sobras de medicamentos em casa, um costume que estimula a automedicação. Por esse motivo, o CRF-SP vem liderando as iniciativas para ampliar a inscrição de um número maior de farmacêuticos.



Agora seu medicamento pode ser adquirido por unidade. Para evitar a automedicação e o desperdício, peça medicamento fracionado. Seu tratamento na medida exata.

Informações: Fone (11) 3067 1410 / Fax (11) 3066 8913



fracionamento

Durante sua apresentação, dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP ressaltou os trabalhos do Conselho em favor do fracionamento e o apoio que a entidade sempre deu ao processo. *“Entendemos que é uma oportunidade de engrandecimento da profissão, incorpora valor ao farmacêutico como profissional de saúde, pois podemos consolidar o atendimento e a orientação da população sobre o uso de medicamentos”*. Já o advogado Gustavo Trindade, da Anvisa, destacou os aspectos legais e dra. Emiko Fukuda, do CVS-SP, esclareceu os farmacêuticos sobre a documentação exigida pela Vigilância Sanitária.

Organizado pelos membros do grupo técnico de fracionamento do CRF-SP, o Seminário contou com as presenças do presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello, do deputado Arlindo Chinaglia e da presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi.

Os participantes receberam um guia elaborado pelo grupo técnico com as principais informações sobre o fracionamento. *“Tivemos o cuidado de incluir as informações técnicas e práticas nesse material”*, ressalta dra. Priscila Dejuste, coordenadora do grupo.

Outra iniciativa do CRF-SP a favor do fracionamento foi a criação

Apoio do CRF-SP

O Conselho lançou durante o Seminário um projeto que envolve 70 farmácias de 23 municípios, que já estão com protocolo da Vigilância Sanitária aguardando a liberação dos documentos. Assim que houver a autorização do CVS-SP, o CRF-SP vai promover uma capacitação para qualificar os profissionais.

Durante os três primeiros meses, o CRF-SP fará o acompanhamento das farmácias. Para inscrever-se no projeto ligue para 3067-1462 e 3067-1493, ou pelo e-mail fracionamento@crfsp.org.br.

de um selo de identificação para ser afixado em todas as farmácias que participam do projeto. *“O selo do fracionamento, assegura para a população que aquela farmácia está em regularidade, tanto perante o CRF-SP, já que conta com assistência farmacêutica integral, quanto em relação às normas sanitárias. É uma forma de dar credibilidade ao estabelecimento e ao farmacêutico”*, diz dr. Pedro.



Dra. Priscila Dejuste, dr. Arlindo Chinaglia, dr. Dirceu Raposo, dra. Raquel Rizzi e dr. Pedro Menegasso



Mais de 350 farmacêuticos prestigiaram o Seminário

Assessoria de Comunicação CRF-SP

No século XVI...

... Na época do Brasil colonial, não existiam redes de drogarias e farmácias. O medicamento feito em laboratórios, era armazenado e transportado em uma arca portátil de madeira, chamada caixa de botica. Essa caixa acompanhava as tropas, expedições e autoridades que se deslocavam para lugares mais distantes.... A produção dos medicamentos era feita nos laboratórios, localizados nas casas dos próprios boticários. Embora existissem muitas plantas medicinais, aqui na Colônia esses profissionais preferiam importar a matéria-prima direto da metrópole.

... Diferentemente da realidade atual, os farmacêuticos da época, além de atender pacientes, prescrever medicamentos, fazer curativos, ainda faziam poções medicamentosas. O interessante é que, esses boticários eram cristãos-novos que fugiam da Inquisição ou que tinham sido deportados pelo Tribunal do Santo Ofício.



... As pessoas que moravam mais longe dos grandes centros de comércio, não se acostumavam com os medicamentos ou poções feitos pelos boticários. Devido à proximidade com a natureza, não acreditavam que esses produtos vindos das capitanias eram eficazes.

Gema Galgani, a santa padroeira dos farmacêuticos

Nascida em 12 de março de 1878, em Comigliano na Itália, Gema Galgani era a quinta filha de uma família de oito irmãos. Vinda de uma educação católica tradicional, seus pais eram de origem nobre, sendo o pai, um próspero farmacêutico. Aos oito anos de idade, ela perdeu a mãe e foi enviada pelo pai a um semi-internato católico em Lucca.

Um pouco mais velha, aos 19 anos, Gema perdeu o pai e algum tempo depois, adoeceu. Acamada pela meningite e sem esperanças de cura, ela recebeu uma novena e, no último dia dessa novena, Gema estava curada.

Devota de São Gabriel, ela faleceu em 11 de abril de 1903. Em 1917, as autoridades da igreja católica começaram a estudar sua vida e, em 14 de maio de 1933, resolveram beatificá-la. Em 02 de março de 1940, Gema foi canonizada.

Por conta dessa história de fé, em 1945, os farmacêuticos católicos de Botucatu, no interior de São Paulo elegeram Santa Gema Galgani como padroeira dos farmacêuticos, sendo que esse reconhecimento foi estendido a todo o território nacional.

Especialização (Lato-Sensu) Cursos para 2006

- Hematologia Laboratorial
- Gerenciamento do Risco Sanitário Hospitalar
- Genética Humana Aplicada ao Estudo de Síndromes Genéticas e Câncer
- Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde
- Microbiologia Clínica
- Pesquisa Clínica
- Farmácia Clínica
- Sexologia e Terapia Sexual
- Biotecnologia Aplicada à Saúde
- Educação Sexual
- Hemoterapia
- Biologia Laboratorial
- Análises Clínicas
- Citologia Diagnóstica

50% de aulas práticas

Corpo docente: mestres e doutores pela USP

Períodos noturno, diurno e mensal

IPESSP
 Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo
 Al. Franca, 1.604 - Cep 01422-001 - Jardim Paulista - São Paulo / SP - Próx ao HC
 www.ipessp.com.br Tel. (11) 3088-5792 / 3085-5604

Treinamento sobre produtos alheios no CRF-SP

No último dia 24 de março, os 31 fiscais e funcionários de diversos departamentos do CRF-SP participaram de um treinamento sobre produtos não relacionados a saúde, também chamados de alheios.

Durante a palestra, ministrada por dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, os participantes obtiveram informações sobre as legislações e recomendações do CRF-SP que tratam sobre o comércio desse tipo de produto, que impede a concessão do selo de assistência e dos certificados e certidões. *“A farmácia e a drogaria são estabelecimentos de saúde, referências para a população, não devem ser confundidas com um simples comércio”*, ressalta dr. Pedro.

A lista de produtos alheios elaborada pela Comissão de Farmácia do CRF-SP está disponível no site www.crfsp.org.br e deve ser utilizada pelo farmacêutico para adequar o estabelecimento pelo qual é responsável técnico.



Dr. Pedro durante palestra no CRF-SP

Assessoria de Comunicação CRF-SP

Fiscalização conjunta em Santana do Parnaíba

O CRF-SP realizou em 2005, 352 fiscalizações em conjunto com Vigilâncias Sanitárias de diversos municípios do Estado.

Durante fiscalização em uma drogaria de Santana do Parnaíba, o fiscal constatou que o estabelecimento funcionava ilegalmente, com ausência de responsável técnico, registro, licença de funcionamento e sem outro tipo de documentação registrada em nenhum órgão.

Localizada no bairro 120, a drogaria comercializava medicamentos sob prescrição médica. Ao constatar as irregularidades, o CRF-SP encaminhou a denúncia à Vigilância Sanitária da região, que solicitou uma inspeção conjunta e interditou o estabelecimento. No mesmo dia, alguns mercados e um açougue que vendiam medicamentos foram autuados pelo CRF-SP e notificados pela VISA local.

“Por conta de ações como essa, que defendem o exercício profissional, que as parcerias devem continuar”, destaca dr. Álvaro Fávaro, vice-presidente do CRF-SP.



Drogaria interditada pela Vigilância Sanitária

Fiscalização CRF-SP

CRF-SP e Polícia juntos nas inspeções

O CRF-SP recebeu uma denúncia da venda do medicamento Pramil, um similar do Viagra, em Lins. Durante a visita, o fiscal da região constatou a irregularidade no Shopping Popular, uma espécie de camelódromo da cidade, e acionou a Delegacia de Investigações e Entorpecentes. Durante a ação conjunta foi feita a apreensão de 29 comprimidos que estavam em uma das barracas do local. Outra denúncia levou as autoridades ao local onde estavam cerca de 200 comprimidos do medicamento.

Como o medicamento é fabricado no Paraguai e não tem registro no Ministério da Saúde, o comércio é ilegal e caracterizado como crime hediondo.

Guarantã

Em outra ação em conjunto com a Polícia, desta vez em Guarantã, o CRF-SP constatou a venda de Pramil em um posto de gasolina. Com o auxílio de policiais da cidade, os fiscais localizaram outros 17 comprimidos do medicamento do Paraguai, acondicionados em cartela parcialmente recortada.

Em ambos os casos, além da apreensão, foi lavrado um Boletim de Ocorrência e será instaurado um Inquérito Policial para apuração do caso.

As denúncias sobre irregularidades relacionadas a medicamentos podem ser feitas ao Departamento de Fiscalização, pelo e-mail: denuncia@crfsp.org.br.

DE Catanduva

PARA O MUNDO



Arquivo pessoal

Baterista, letrista de samba e batedor de faltas, dr. Gilberto desfrutou uma infância rica em diversão e amizades até se tornar um farmacêutico respeitado

Foi em Catanduva, interior de São Paulo que esse farmacêutico especialista em Homeopatia nasceu e passou a infância desde 1938. Com uma história de vida marcada pela intensa participação da família e notório amor à profissão, dr. Gilberto Luiz Pozetti, foi fundador de entidades importantes e tornou-se um farmacêutico referência na área de Homeopatia.

Infância bem vivida

Os costumes interioranos, a união e a convivência com o pai, a mãe e os três irmãos foram as principais recordações da infância. A admiração pelo pai, ele obteve pelo exemplo de determinação, que de porteiro de um colégio, tornou-se professor e em seguida, diretor. Isso sem contar as muitas risadas nas pescarias de domingo, nas idas aos ensaios da Orquestra Sinfônica de Catanduva, e nas brincadeiras com bolinhas de gude, peão, pipa e peteca. *“Foi um período bem vivido. Era um tempo que não existia televisão, nem computador, nadávamos no rio, íamos ao cinema, conversávamos na praça, jogávamos futebol descalços no campinho de chão batido. Eu era o ponta-direita do time, mas tinha a especialidade de bater as faltas”.*



Raio-X

Prato preferido: Massas e culinária árabe

Cor: Azul

Personalidade: O farmacêutico Rodolpho Albino, que escreveu sozinho a primeira Farmacopéia Brasileira

Livro: "Mauá, empresário do Império", de Jorge Caldeira

Filme: "O poderoso chefão", de Coppola

Curiosidade que virou profissão

O que é isso? Para que serve aquilo? De onde ele veio? Por que acontece? Assim nasceu a escolha pela Farmácia, motivada ainda na adolescência. O pai era o escolhido para tirar todas as dúvidas de dr. Gilberto. E muitos eram os porquês. Desde as transformações na natureza, as curiosidades de menino, alguns fenômenos até a inclinação por plantas e tudo que as cercava, o que resultou na especialização em Homeopatia e Fitoterapia. Dr. Lauro Sanches, um farmacêutico catanduvense que até hoje mantém um laboratório de Análises Clínicas na cidade também o influenciou a seguir a carreira.

Trajectoria de sucesso

Com um currículo que só não é maior que seu amor pela Farmácia, dr. Gilberto começou a carreira como analista clínico, em 1961. Depois de formado, especializou-se em Química Orgânica e teve uma vida inteira dedicada à docência. Apesar de dar aulas em Araraquara e no Rio Grande do Sul, ele nunca deixou de aprender. Foram 123 os congressos que participou no Brasil e exterior e 40 os cursos de extensão e de aperfeiçoamento que fez.

O engajamento na profissão rendeu-lhe a vice-presidência do Conselho Federal de Farmácia em 1988 e alguns mandatos como também como vice no CRF-SP, de 1973 a 1978. Após inúmeras defesas de teses, coordenação de disciplinas e pes-

quisas, aposentou-se em 2001.

Quem pensou que dr. Gilberto parou de trabalhar com a aposentadoria, se enganou, ele continuou a atuar como voluntário na área de pesquisa. De 1973 a 2005 proferiu palestras, conferências. Dr. Gilberto demonstra um carinho especial quando o assunto é Homeopatia.

Vice-presidente e fundador do Instituto Homeopático François Lamasson, de Ribeirão Preto, ele esteve a frente desta renomada entidade de 1980 a 1984. *"A necessidade de encontrar novos caminhos terapêuticos que possam ajudar não só familiares e pessoas do meu relacionamento me fez trilhar o caminho da Homeopatia. Tive contato com diversos profissionais da área, passei a estudá-la, divulgá-la e ensiná-la"*.

Música, Família e Farmácia

O convívio com a esposa Márcia Regina, com quem é casado desde 64, a filha Érika, os irmãos e sobrinhos, o gosto pela leitura, noticiários e principalmente pela música são as principais paixões do farmacêutico, além da profissão que abraçou com entusiasmo. A música é o xodó desde a adolescência, quando curiosamente foi baterista de uma banda chamada Arley e seu Conjunto. Junto com os companheiros, dr. Gilberto ganhou, por duas vezes, o concurso de músicas de Carnaval, em Catanduva. Só um aspecto ainda entristece o farmacêutico. *"Infelizmente ainda não vejo minha profissão reconhecida na sua importância, sofro por vê-la, às vezes desvirtuada, distorcida. Outro amor da minha vida é a Associação Farmacêutica de Araraquara, que fui um dos fundadores"*.



Alunos do curso de Farmácia Homeopática em Córdoba, na Argentina (1996)



Solenidade de outorga do título de Livre Docente do Instituto de Química (1980)



Dr. Gilberto entre a filha Érika e a esposa Márcia Regina

SEJA MAIS UM VOLUNTÁRIO DAS Comissões de Ética

As Comissões de Ética têm como objetivos garantir a saúde da população, assegurar a assistência farmacêutica e defender o âmbito profissional. Cada Comissão de Ética conta com a participação de, no mínimo, três farmacêuticos voluntários, que se solidarizam na busca de uma conduta mais responsável por parte dos colegas e dedicam uma pequena parte de seu tempo na melhoria da profissão.

Caracterizando um processo de descentralização, o Estado de São Paulo possui duas Comissões de Ética na capital e 16 no interior. Segundo dr. Alexandre Picorallo Medeiros, coordenador da Secretaria Central das Comissões de Ética, as Comissões regionalizadas permitem a maior precisão na hora de discutir os casos. *“Como cada região tem sua particularidade, fica mais fácil analisar o problema com voluntários daquela cidade onde ocorreu o fato. O indiciado tem a chance de ser ouvido por profissionais que conhecem sua realidade. Além disso, o trâmite se torna muito mais ágil e facilita o acesso ao processo.”*

Funcionamento do processo ético

Até que seja julgado, os processos éticos passam por uma investigação preliminar, momento em que os indícios sobre a infração são apurados. Depois disso, o presidente da comissão avalia os dados e elabora um parecer que é enviado para a presidente do CRF-SP, a

quem cabe avaliar se o processo deve ou não ser instaurado.

Se instaurado o processo, suas informações são passadas ao presidente da Comissão de Ética local, e o profissional é convocado para a defesa. Após esse levantamento, a Comissão faz um relatório e encaminha para a Reunião Plenária, onde se reúnem os conselheiros e a diretoria do CRF-SP.

O conselheiro que relata o processo e propõe o desfecho do caso é sorteado e seu parecer é lido para discussão na Plenária, onde ocorre o julgamento. O acusado recebe em sua casa todos os detalhes do andamento do seu processo, além de ter a possibilidade de assistir seu julgamento na Plenária, devendo para isso, manter atualizado seu endereço (veja gráfico pág. 17).

Por que participar da Comissão de Ética

Integrar uma Comissão de Ética é uma oportunidade que o farmacêutico tem de contribuir para o fortalecimento da profissão, pois inibe a atuação dos maus profissionais e mostra para a sociedade o compromisso na garantia de uma conduta íntegra.

Para o voluntário, o aprendizado é constante, pois as situações refletem as mudanças e a própria evolução da profissão, temas freqüentemente abordados nos processos éticos. Um exemplo clássico é a proibição do exercício da Farmácia simultaneamente à Odonto-



Presidentes – Comissões de Ética

Araçatuba - Luis Cezar Farias de Oliveira
Araraquara - Helena Rocco
Bauru - Margarete Alonso Meiado Oliva
Bragança Paulista - Camila Costa Turbino
Campinas - Rosana Batagin
Fernandópolis - Márcia Regina Salvione
Jundiaí - Lilian Cristina Gomes de Figueiredo
Marília - Léia Juliana Yamaoto
Piracicaba - Luciana Angeli Marino
Presidente Prudente - Joseane Lopes Trevisan Rodrigues
São José dos Campos - Eliana Massayo Yamashita
Santos - Paulo Angelo Lorandi
São José do Rio Preto - Marcos Lourenção
São Paulo - Célia Velloso Silveira Cunha
Sorocaba - Alexandre Gallardo Martinez
Viabilidade - Sede - André Luis Caprioli Silva
Barretos - Camila Avila Martin
Ribeirão Preto - Célia Regina Favero Silverio

logia e à Enfermagem. Com o passar dos anos, percebeu-se que não havia risco na atuação das duas profissões e o Código de Ética foi alterado neste tópico. Permanece, no entanto, a proibição do exercício da Medicina por farmacêuticos e da Farmácia por médicos, bem como a interação com outras profissões que possam influenciar o direito de escolha do usuário.

A possibilidade de propor mudanças na regulamentação da profissão é outra perspectiva a ser considerada pelos farmacêuticos que desejam fazer parte de uma Comissão de Ética. A partir de discussões entre os integrantes, e pela observação da frequência de determinada conduta, as Comissões podem até mesmo sugerir novas normatizações para o CFF.

Como participar da Comissão de Ética

Dr. Alexandre afirma que, além de gozar de boa reputação por sua conduta ética, o farmacêutico deve ter disponibilidade para freqüentar as reuniões e audiências éticas, e identificar-se com a proposta da defesa do exercício profissional. Para participar, é só entrar em contato com a Comissão da Seccional mais próxima ou com a sede, para obter mais informações.

COMO TRAMITA UM PROCESSO ÉTICO NO CRF



PISO SALARIAL: QUESTÃO DE

valorização

É direito dos trabalhadores, assegurado pela Constituição Federal, um piso salarial proporcional à extensão e complexidade do trabalho realizado. No caso da profissão farmacêutica, esse valor mínimo, varia de acordo com a área de atuação.

O valor do piso é estabelecido com base nas negociações entre os sindicatos patronais e os sindicatos dos trabalhadores. Esse processo é coordenado pelo Sinfar que realiza assembleias, abertas a todos os farmacêuticos, para aprovação da pauta de reivindicações e, em seguida, protocola o documento junto aos sindicatos patronais. Quando

não há acordo, a negociação é intermediada pela Justiça do Trabalho, podendo ser instaurado um dissídio coletivo. Vale ressaltar que os Conselhos Regionais não possuem qualquer influência nesse trâmite.

Infração ética

Segundo o Código de Ética da profissão, é proibido ao farmacêutico “*aceitar remuneração abaixo do estabelecido como o piso salarial mediante acordos ou dissídios da categoria*”. Submeter-se a tal situação, portanto, caracteriza uma infração ética e sujeita o profissional à instauração de um processo.

Para dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, recusar um salário inferior ao piso é uma questão de valorização da profissão. “*O piso do farmacêutico, atualmente, é um dos mais baixos do mercado, mas quanto mais mostrarmos a importância de nossa profissão para a sociedade, mais seremos valorizados. Não podemos nos nivelar por baixo*”, enfatiza.

Dr. Marco Aurélio Pereira, presidente do Sinfar, ressalta que a categoria farmacêutica é diferenciada. “*Nossa responsabilidade é enorme, já que respondemos civil e criminalmente pelos nossos atos enquanto profissionais de saúde. Assim como defendemos que não existe a assistência farmacêutica sem a presença do profissional, também entendemos que a remuneração condizente com a responsabilidade representa o mínimo em termos de condições de trabalho. Fortalecer nossa profissão começa pela valorização do trabalho e pela remuneração digna para tal*”.

Veja os pisos para as diferentes áreas de atuação:

- Farmácia/drogaria/distribuidoras de medicamentos = R\$ 1.341,00
- Farmácia e drogaria na região do ABC = R\$ 1.671,35
- Farmácia e drogaria em Ribeirão Preto = R\$ 1.345,00
- Hospitais, clínicas, casas de saúde e laboratórios = R\$ 1.159,62
- Santas casas de misericórdia e hospitais filantrópicos = R\$ 1.107,75



GODOY LIVROS

LITERATURA TÉCNICA E CIENTÍFICA
Mais de 1500 títulos na área de Saúde, Nacionais e Importados.

Preços especiais: Enviamos para todo o Brasil. Pagamento Facilitado.

- Farmacologia • Fitoterapia • Hematologia
- Manipulação • Farmacopéia • Laboratório • Química
- Biologia • Bioquímica • Farmacognosia • Psicofarmacos
- Cosmetologia • Dicionários Técnicos • Microbiologia
- Farmácia Hospitalar • Farmácia Magistral • Dermatologia
- Análises Clínicas • Homeopatia • Farmácia Hospitalar

Godoy Livros Solicite nosso catálogo de preços ou a visita de um representante:
F. (11) 3052-3840 ou godoylivros@uol.com.br

Demonstrativo

DAS CONTAS DE 2005

Publicamos, nesta edição, o demonstrativo das receitas arrecadadas pelo CRF-SP no ano de 2005, cujos valores alcançaram a cifra de R\$ 13.836.977, o que correspondeu a uma evolução de 8,1% e R\$ 1.041.843, em relação a 2004, principalmente decorrente do incremento da arrecadação de contribuições (anuidades) que atingiram o patamar de R\$ 7.222.595, 7,7% a mais que em relação a 2004.

As despesas pagas em 2005 alcançaram a cifra de R\$ 13.489.763, 9,6% a mais em relação a 2004. O processo de consolidação dos investimentos do CRF-SP para a reforma de sua sede e Seccionais, compra e a renovação da frota de veículos e bens de informática, proporcionou um gasto aproximado de R\$ 920.000, o que representa uma leve retração de 5,9% em relação a 2004.

RECEITA ARRECADADA

Receitas com Anuidades PF e PJ	7.222.595,79
Receita com Aplicações Financeiras	704.161,27
Receita de Serviços Prestados	2.003.388,09
Outras Receitas	3.805.354,21
Receitas com Investimentos (Bens e Direitos)	101.477,65
TOTAL GERAL	13.836.977,01

DESPESAS REALIZADAS

Despesas com Pessoal e Encargos	8.012.515,15
Materiais de Consumo	1.135.716,13
Serviços e Terceiros e Despesas Gerais	3.420.258,88
Comemoração do Dia do Farmacêutico	530.953,62
Serviços Telefônicos	427.838,76
Locações em Geral	339.219,37
Eleições de Conselheiros e Diretoria	312.192,07
Revista do Farmacêutico - Impressão	309.369,98
Despesas c/ Congresso P. Farmacêuticos	280.189,18
Postagem de Correspondência	255.191,51
Despesas com Condomínio	210.574,44
Despesas Bancárias	138.751,74
Prestação de Serviços de Limpeza	123.448,93
Despesas Judiciais	116.762,63
Outras Despesas	1.363.856,69
(-) Despesas a Pagar em 2006	(988.090,04)
Despesas com Investimentos (obras, equipamentos, veículos)	921.272,66
TOTAL GERAL	13.489.762,82

EREFAR-SP:

formando

Organizados em movimentos estudantis, os jovens foram protagonistas de significativas transformações sociais no Brasil, como a libertação dos escravos, a proclamação da república, a queda da ditadura militar e o impeachment de um presidente.

Desde que começou a tomar forma, nos anos 70, o Movimento Estudantil de Farmácia (MEF) tem atuado em defesa da saúde pública, do uso racional de medicamentos e lutado pela melhoria dos cursos de graduação. Dentro desse contexto, em 1977, surgiu a Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia (Enefar).

Com o intuito de facilitar a articulação do movimento em âmbito nacional, foram eleitas, em cada região do País, uma Executiva Regional de Farmácia (Erefar). Essas entidades organizam e representam os

estudantes, levando em consideração as características e peculiaridades dos centros e diretórios acadêmicos (CA's e DA's) abrangidos.

Erefar-SP

Como São Paulo concentra 30% dos cursos de Farmácia do País (76 cursos que formam mais de 2.500 novos farmacêuticos por ano), além da Erefar Sudeste, também foi criada a Erefar São Paulo, que integra os estudantes e representa os ideais e ações dos CA's e DA's do Estado.

Participar de uma entidade como a Erefar-SP não só é uma oportunidade de conhecer pessoas de todo o País como também de refletir sobre questões sociais e políticas que envolvem a profissão.

"Por ser um pólo tecnológico e de produção de conhecimento técnico-científico, o pensamento político-crítico muitas vezes é precário e imaturo na formação desses futuros profissionais. É importante refletir sobre como a sociedade se organiza, relaciona e determina padrões, estimulando a estruturação do senso crítico. Outro fator, é a deficiência na formação universitária, no que diz respeito ao entendimento e ações para implementar o Sistema Único de Saúde, constituindo essa prática uma das bandeiras de luta do MEF", explica a estudante da UNESP, Evelyn Inamorato.



CoREEF-SP realizado em Ribeirão Preto, nos dias 29 e 30 de outubro de 2005.



cidadãos

Entenda o MEF

CA's ou Das

São a base do movimento estudantil. Representam todos os alunos de uma determinada instituição e, além de defender seus direitos, promovem eventos culturais, debates e manifestações.



Erefars

São seis: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul e São Paulo. Congrega representantes dos CAs e DAs de cada região do País. Promovem o COREEF e o EREF.



Enefar

Reúne representantes de todas as Erefars e mais de 270 cursos de Farmácia de todo o País. Promove, anualmente, o ENEF e, três vezes ao ano, o CONEEF.

Organização

As Executivas Regionais se dividem em cinco coordenadorias: Administrativa, Secretaria, Financeira, Científica e Educação. *"Em consequência da realidade do Estado, ou seja, o grande número de cursos, a atual gestão da Erefar-SP sentiu a necessidade de acrescentar uma sexta coordenadoria, a de Comunicação"*, conta Evelyn.

Essas coordenadorias estão organizadas de forma descentralizadas, representadas por membros de diferentes Instituições de Ensino Superior, como UNESP (Administrativa), FOC (Secretaria), USP-SP (Financeiro), e USP-RP (Comunicação).

Como uma das principais características do movimento estudantil é seu caráter democrático, as deliberações e estratégias de ação do grupo são decididas em conjunto, após discussão no Conselho Regional de Entidades Estudantis de Farmácia (CoREEF) e no Encontro Regional de Estudantes de Farmácia (EREF).

Anualmente, em julho, acontece o Encontro Nacional dos Estudantes de Farmácia (ENEF), onde são eleitas as coordenações das Erefar's. Os representantes dos DA's e CA's de Farmácia ainda se reúnem outras três vezes ao ano, nos Conselhos Nacionais de Entidades Estudantis de Farmácia (CONEEF). *"Ao longo de sua história, a Erefar-SP tem contribuído para que o movimento estudantil em São Paulo se fortaleça, que se consolide a humanização da saúde, que os*

estudantes de Farmácia se tornem profissionais mais críticos e, principalmente, para a formação de cidadãos participantes, conscientes e militantes", afirma Evelyn.

Principais conquistas do MEF:

- Em 1995, os estudantes lançaram, em parceria com as principais entidades da profissão, a Campanha Nacional pelo Uso Correto de Medicamentos e participaram da luta contra a venda de medicamentos em supermercados.
- No ano seguinte, ajudaram a recolher 80 mil assinaturas contrárias ao Projeto de Lei da então Senadora Marluce Pinto, que propunha a retirada da responsabilidade técnica do farmacêutico frente às drogarias.
- Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, o MEF participou ativamente da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais, defendendo uma formação com perfil generalista e humanista.

Mãos dadas, corações unidos, almas felizes!

Este é o lema da Fraternidade Irmã Clara (FIC) que recebeu no último mês de março as doações provenientes dos participantes do VI Encontro Paulista de Farmacêuticos, promovido no início do ano pelo CRF-SP.



Dra. Hellen, secretária-geral CRF-SP e Emilia Tanaka, da FIC

Ao todo, foram 228 latas de leite em pó e 105 pacotes de fraldas descartáveis de diversos tamanhos, uma rica contribuição para a entidade que sobrevive de parcerias com empresas e doações de pessoas físicas.

Funcionando há 24 anos, a entidade conta com mais de 150 voluntários e atende 35 portadores de paralisia cerebral com idades entre 8 e 43 anos.

Para doações de livros, medicamentos, alimentos, eletrodomésticos, roupas e brinquedos, o telefone é (11) 3666-2727. Todas as quartas e sábados das 9 às 13 horas, a FIC realiza um bazar beneficente.

ATENÇÃO!

O CRF-SP informa que foi furtado o veículo oficial Gol de cor branca de Placa CMW 1591 (B. O. nº 1199 e nº 1210) e, dentro dele estavam os seguintes itens:

- Termos de Intimação/Auto de Infração de números: 181612 a 181650 / 181901 a 181950;
- Termos de Visita de números: 288007 a 288050 / 289251 a 289300;
- Carteira de identificação da Fiscal Juliana Sambugaro Pizoni (Carteira nº27/06 - 1ª via - válida até 31/12/06);
- Folhas de Informação com o timbre do CRF-SP;
- Carimbo de Identificação da Fiscal Juliana Sambugaro Pizoni;
- Telefone Celular Nokia 2125 – operadora VIVO número: 9629-3136;
- Xerox autenticada do Certificado de Registro e Licenciamento do Veículo; e
- Fichas Cadastrais de estabelecimentos da região de Osasco.

Esclarecemos que todos os documentos foram declarados anulados pela Diretoria do CRF-SP e sua utilização constitui crime nos termos do Código Penal. Informações pelo telefone 3067-1485.

Diretoria reúne colaboradores para falar de projetos

No dia 1º de março, dra. Hellen Harumi Miyamoto, secretária-geral do CRF-SP, reuniu os funcionários para falar sobre os projetos administrativos da diretoria nessa gestão.

Os temas abordados foram o Plano de Cargos e Salários, e a volta do café da manhã com a Diretoria, em que os colaboradores terão a oportunidade de interagir com os diretores de uma forma mais próxima.

CRF-SP investe no bem-estar dos funcionários

A partir de um programa de qualidade de vida, desenvolvido pelo Departamento de Recursos Humanos do CRF-SP, a diretoria vem estimulando a realização de ginástica laboral entre os funcionários.

Além de identificar, prevenir doenças relacionadas ao trabalho, essa prática colabora para a reabilitação de sintomas e doenças causadas pela má postura e pelos esforços repetitivos.

A ginástica laboral é realizada duas vezes por semana, mas devido ao retorno positivo dos colaboradores, a diretoria estuda uma ampliação dos horários.



CRF-SP aumenta frota de veículos

Com o objetivo de dinamizar a atuação da fiscalização e diminuir os gastos com os carros antigos, o CRF-SP adquiriu, no dia 16 de janeiro, oito Celtas Spirit 1.4. O valor total de investimento foi de 204 mil reais.

Em relação aos veículos antigos, seis Gols Special 1.0, o Conselho decidiu fazer um leilão aberto ao público, evento realizado no dia 05 de abril, que arrecadou mais de 75 mil reais.

Federal discute Responsabilidade Técnica em Homeopatia

A Resolução nº 440, que dispõe sobre as prerrogativas para o exercício da responsabilidade técnica em Homeopatia, voltou à pauta de discussão da plenária do CFF após sua publicação, em 26 de outubro de 2005.

Representantes da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH), pediram uma revisão nos requisitos mínimos exigidos para que um farmacêutico possa se tornar RT de um estabelecimento homeopático.



Segundo a Resolução, para assumir o cargo bastava o farmacêutico ter cursado a disciplina de farmácia homeopática ou farmacotécnica homeopática no curso de graduação, complementadas com estágio obrigatório em manipulação e dispensação de medicamentos homeopáticos. Outra possibilidade seria possuir título de especialista ou curso de especialização em farmácia ou farmacotécnica homeopática, ou, ainda, provar efetivo exercício profissional na área há pelo menos um ano.

Para a ABFH, a experiência profissional na área de Homeopatia não é requisito suficiente para assumir a responsabilidade técnica, sendo recomendável a exigência do curso de especialização.

O CFF se dispôs a rediscutir o tema. *"Sabemos que ser um farmacêutico homeopata não se resume em manipular e aviar as prescrições médicas, mas também ter conhecimentos sobre matéria médica e conceitos que fundamentam a Homeopatia, o que não se adquire com a prática. Sendo assim, o plenário do CFF convidou membros das principais entidades que agregam farmacêuticos homeopatas a apresentar sugestões de alteração da Resolução, na tentativa de encaminhar uma proposta que contemple a opinião da maioria dos profissionais"*, explica o conselheiro federal por São Paulo, dr. Ely Camargo.

Análises Clínicas em Veterinária

No dia 1º de março, foi publicada no Diário Oficial da União a Resolução nº 442 do CFF, que dispõe sobre o exercício das Análises Clínicas em Veterinária. A regulamentação habilita todos os farmacêuticos que estiverem em situação regular a realizar exames laboratoriais e exercer a responsabilidade técnica pelos laboratórios de análises da clínica médico-veterinária.



Idosos poderão manter carteira profissional

Dr. Ely Camargo apresentou à plenária do CFF uma proposta de resolução que autorize os farmacêuticos que derem baixa em sua responsabilidade, a guardar consigo, como recordação, suas carteiras profissionais. *"A idéia foi bem recebida, agora vamos elaborar o texto para ser apresentado na plenária de abril"*.



IPH FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO IPH

Pós-Graduação: Área da Saúde
Especialização em:

<ul style="list-style-type: none"> - Administração Hospitalar - Administração Farmacêutica "Enfoque Diretivo e Gerencial" - Administração Pública - Auditoria dos Serviços de Saúde - Gestão em Organizações de Saúde - Farmácia Hospitalar - Farmacologia Clínica 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão Estratégica de Marketing - Gestão de Pessoas - Gestão de Serviços - Saúde Pública - Humanização em Saúde - Engenharia e Manutenção Hospitalar - Administração de Sistemas de Saúde - Biossegurança
---	--

MATRÍCULAS DE 13/01 A 28/02 DE 2006
DAS 14h30 ÀS 21h00

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:
Xerox do Diploma, Xerox do RG, 02 fotos 3x4 e C. Vital
As aulas serão ministradas na Rua Apeninos, 267 próximo ao metrô Yergueiro no horário das 19h00 às 22h00

INFORMAÇÕES:
Tel.: 11 3209-0629 - 3272-0862 - 3758-5571 - 3758-0120 - 3758-4227
iphcursos@iph.com.br
www.faculdadelph.com.br

CRF-SP INAUGURA NOVA SEDE EM BARRETOS

No dia 17 de fevereiro, foi inaugurada a nova sede da Seccional de Barretos, localizada na Rua 18, nº 331, sala 61, 6º andar – Centro. A comemoração reuniu cerca de 70 pessoas, entre elas os diretores eleivos, dra. Raquel Rizzi Grecchi, dra. Hellen Miyamoto e dr. Pedro Menegasso, a coordenadora regional, dra. Luciane Pereira, e os integrantes da Comissão de Ética local. *“Agora teremos mais comodidade para atender os farmacêuticos da região”*, comemora dra. Luciane. A seccional de Barretos existe desde 2004 e atende, mensalmente, cerca de 240 profissionais.

Dr. Pedro, dra. Raquel e dra. Hellen durante a inauguração da nova sede de Barretos



Assessoria de Comunicação CRF-SP

FARMÁCIAS NOTIFICADORAS NO INTERIOR

Programa já credenciou mais de 800 farmácias e drogarias em todo o País

A cidade de Santa Fé do Sul, divisa com o Mato Grosso, reuniu 96 farmacêuticos no dia 18 de março, para a I Oficina de Farmácias Notificadoras realizada no interior do Estado de São Paulo.

A descentralização dos treinamentos, que antes eram realizados apenas na capital, bateu recorde de participantes. A capacitação reuniu profissionais de Araçatuba, Birigui, Catanduva, Estrela d’Oeste, Jales, Fernandópolis, São José do Rio Preto e Votuporanga.

Entre as autoridades presentes estavam dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Anvisa, Itamar Borges, prefeito de Santa Fé do Sul, Regina Ivete, secretária municipal de Saúde em exercício, e Gisele Carneiro, diretora da Vigilância Sanitária local. Dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, dr. Reges Barreto, coordenador da Seccional de Fernandópolis e dr. Alexandre Borges, membro do Grupo de Fracionamento do CRF-SP, também participaram do evento. Para a presidente, tanto a população quanto o farmacêutico ganham com o treinamento. *“É fundamental o engajamento que vemos principalmente no interior. Um farmacêutico bem preparado assegura a diminuição da automedicação e contribui para a valorização da categoria”*.



Recorde de participantes na primeira capacitação no interior

O treinamento para a notificação de reações adversas e desvios de qualidade, foi dado pelo dr. Rodinei Vieira Veloso, coordenador da Seccional de Bragança Paulista e pelos técnicos do CVS-SP, dr. Marcos Mendes, dra. Emiko Fukuda, dra. Mirtes Peinado e dr. Alzeir S. Santos, da Anvisa.

Assessoria de Comunicação CRF-SP



I ENCONTRO CRF-SP, SINFAR E ASSOCIAÇÕES

No último dia 26 de março foi realizado no Hotel Braston, em São Paulo, o I Encontro do CRF-SP com as Associações Farmacêuticas e Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo.

Com o objetivo de promover e estimular o crescimento das entidades, o evento foi marcado por um ciclo de palestras no período da manhã, destacando os temas: "Histórico e missão das associações", dra. Mafalda Biagini, "Relação das associações com as comunidades", dra. Maria Cristina Ramirez, "Relação das associações com outras entidades", dra. Maria Luiza Rodrigues, "A sustentabilidade das associações", dr. Marcos Poe Santana e a "Inserção das associações nas questões políticas públicas municipais/CMS", dra. Hellen Harumi Miyamoto

e dra. Priscila Dejuste.

A reunião foi conduzida por dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, e teve a presença de dr. Dirceu Raposo de Mello, diretor-presidente da Anvisa e dos deputados federais Ivan Valente e Arlindo Chinaglia.

Após o almoço, foram definidos cinco grupos de discussão para debater os temas apresentados pela manhã e, em seguida, a plenária final definiu as estratégias que serão adotadas pelas Associações nos próximos anos, para o fortalecimento não apenas das entidades, mas também dos profissionais.

CRF-SP TERÁ SECCIONAL EM OSASCO

Uma das grandes novidades que a primeira metade de 2006 reserva aos farmacêuticos paulistas é a implantação de uma Seccional na cidade de Osasco. A proposta já foi aprovada pela diretoria do CRF-SP. "Esta é uma região muito extensa e a descentralização dos serviços vai facilitar a vida de muitos profissionais", avalia a presidente do CRF-SP.



Grupo discute propostas durante encontro

Assessoria de Comunicação CRF-SP

JURAMENTO EM BARRETOS

Foi realizado, no dia 17 de fevereiro, às 19h, o juramento de 60 formandos da Fundação Educacional de Barretos (FEB). A palestra "Bem-vindo ao mundo da Farmácia" foi proferida pela secretária-geral do CRF-SP, dra. Hellen Miyamoto e a entrega das Carteiras de Identidade Profissional foi realizada pela dra. Raquel e pelo dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro.



Entrega das carteiras aos alunos da FEB

Assessoria de Comunicação CRF-SP

Alguns temas relacionados à Farmácia e ao exercício profissional do farmacêutico foram abordados pela imprensa no mês de fevereiro e março. A automedicação é um assunto sempre destacado e que desperta a atenção por fazer parte do cotidiano da população.

Os Encontros Regionais realizados pela diretoria do CRF-SP, em mais de 20 cidades do Estado de São Paulo, para a definição de metas e estratégias para a os próximos anos de mandato, também teve repercussão entre alguns veículos.



Dra. Raquel Rizzi Grecchi - Presidente

Tema: Automedicação

- Folha de S. Paulo
- TV Record - Programa Tudo a Ver

Dra. Raquel falou sobre todos os riscos que o uso indiscriminado de medicamentos pode causar.

Tema: Parceria CRF-SP e CIEE

- Rede Vida

A presidente ressaltou a importante parceria que consiste na abertura do campo de trabalho para os estudantes de Farmácia e a qualificação dos profissionais.

Tema: Âmbito Farmacêutico

- Jornal do Cremesp

Tema: Mercado de trabalho para o farmacêutico

- Guia do Estudante

Dra. Raquel falou sobre a atual situação do mercado de trabalho para os recém-formados, as principais áreas de atuação e os setores em crescimento.

Tema: Encontros Regionais

- Jornal O Imparcial (Presidente Prudente)

Dra. Raquel explicou sobre os encontros entre farmacêuticos de todo o Estado que vão definir os novos rumos da profissão.

Tema: Educação Farmacêutica

- Guia Fera Saúde

Dra. Raquel fez uma avaliação do ensino na área de Farmácia, ressaltando as mudanças curriculares e o ingresso de alunos nas universidades.

Tema: Farmácias Notificadoras

- TV TEM - Votuporanga
- Rádio Cidade - Santa Fé do Sul
- Rádio Educadora - Fernandópolis
- Rádio Assunção - Jales



Dra. Hellen Harumi Miyamoto – Secretária Geral

Tema: Reações do Permanganato

- Programa Tudo a Ver – TV Record

Dra. Hellen explicou os efeitos do permanganato na pele humana, já que a entrevista foi baseada em uma queimadura durante trote em universidade.

Tema: Encontros Regionais

- Programa Alerta Geral - TV Marília
- Jornal da Cidade - TV Marília



Dr. Pedro Menegasso – Diretor-tesoureiro

Tema: Encontros Regionais

- Rádio Difusora de Franca

Dr. Pedro ressaltou a importância da discussão com os farmacêuticos para a definição dos objetivos e aspirações da categoria.

CRF-SP

CONSEGUE EM BRASÍLIA, ISENÇÃO DAS TAXAS PARA TROCA DE DOCUMENTOS

Desde o dia 07 de abril a troca da cédula de identidade profissional será gratuita para todos os farmacêuticos e a substituição da carteira de identidade profissional (carteira marrom) passa a ser opcional.

Nos dias 29, 30 e 31 de março, os diretores do CRF-SP dra. Raquel Rizzi Grecchi, dra. Hellen Harumi Miyamoto e dr. Álvaro Fávaro estiveram em Brasília acompanhando a 52ª Reunião Geral do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Farmácia.

Durante o evento, que reuniu representantes de todos os Conselhos Regionais de Farmácia e Conselheiros Federais, os diretores de São Paulo incluíram na pauta de discussão a questão da troca das carteiras profissionais. *"Nós entendemos que esse documento não deve ser substituído, pois contém todo o histórico profissional do farmacêutico"*, explica dra. Hellen.

Outra proposta apresentada pelo CRF-SP foi a prorrogação do prazo para a troca das cédulas profissionais. No dia 06 de abril, a proposta tornou-se realidade. Com a publicação da retificação da Resolução nº 428/04, o CFF não apenas prorrogou o prazo de troca das cédulas para 31 de março de 2007 como também definiu que as despesas decorrentes da substituição do documento ficarão a critério dos Conselhos Regionais

Vale lembrar que a troca da cédula de identidade continua sendo obrigatória, devendo ser feita a cada cinco anos. No entanto, as despesas decorrentes da substituição do documento ficarão a critério dos Conselhos Regionais e o prazo foi prorrogado até o dia 31 de março de 2007.

No dia 06 de abril, foi publicada no Diário Oficial da União, uma retificação à Resolução do CFF nº 428/04 que isenta os farmacêuticos do pagamento de taxa para substituição da cédula de identidade profissional e torna opcional a troca da carteira de identidade profissional (carteira marrom).

Vale ressaltar que a troca da cédula de identidade continua sendo obrigatória, devendo ser feita a cada cinco anos.

Tendo em vista o grande número de farmacêuticos que já efetuaram a troca e pagaram a taxa, o Conselho está avaliando, em conjunto com o CFF, a melhor alternativa para reembolso dos valores aos profissionais.



O Centro de Treinamento e Estudos da Botica Biofarmaco promove:
nas áreas de Farmácia Magistral e Cosméticos

- Cursos teóricos e palestras
- Cursos práticos em laboratório próprio

Público alvo: Farmacêuticos, estudantes de farmácia e Profissionais da área

Coordenação:

Valéria Maria de Souza e Daniel Antunes Junior, autores dos livros
Ativos Dermatológicos
Farmácia de Manipulação - Noções Básicas



Botica Biofarmaco

Visite nossa página:

www.ativosdermatologicos.com.br

Contato: botika@terra.com.br

Cadastre-se e mantenha-se atualizado com datas de eventos e novidades do setor.

Telefone: (11) 5093-2297

Agenda

II CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO E CÂNCER GANEP E GANEPÃO 2006

Data: 24 a 27 de maio

Local: Centro de Convenções Rebouças - São Paulo (SP)

Informações: (11) 3284-6318 r. 26

E-mail: ganepao@ganep.com.br

Site: www.ganep.com.br

XI SIMPÓSIO DE FARMACOLOGIA EM CARDIOLOGIA

Data: 26 de maio

Local: Art's & Convention Center -

Campos do Jordão (SP)

Informações: (11) 3179-0044/
(17) 3215-8600

Site: www.soces.org.br

I SEMINÁRIO ATIVOS DERMATOLÓGICOS

Data: 3 de junho

Local: Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo (SP)

Horário: 8h às 18h

33º CONGRESSO BRASILEIRO DE ANÁLISES CLÍNICAS E 6º CONGRESSO

BRASILEIRO DE CITOLOGIA CLÍNICA

Data: 04 a 08 de Junho de 2006

Local: Centro de Exposições Embratel - Curitiba (PR)

Informações: (62) 3214-1005

E-mail: comercial@squeventos.com.br

Site: www.cbac.org.br

V JORNADA FARMACÊUTICA DA UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO (USC)

Data: 17 a 20 de outubro

Informações: (14) 235-7044

Site: www.usc.br

Livros

AValiação DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO BRASIL: ESTRUTURA, PROCESSO E RESULTADOS

Publicada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em 2005, a obra integra a série "Medicamentos e outros insumos essenciais para a saúde" e se divide em duas partes: Assistência farmacêutica e regulamentação de medicamentos no Brasil, coordenada por Norberto Rech e Nelly Marin Jaramillo, e "Inquérito sistemático de serviços e pesquisa domiciliar de acesso a medicamentos", sob coordenação de Jorge Antônio Zepeda Bermudez e Norberto Rech. O conteúdo do livro pode ser acessado gratuitamente no site: <http://www.opas.org.br/medicamentos/>



MÉTODOS FÍSICO-QUÍMICOS PARA ANÁLISE DE ALIMENTOS



Em sua 4ª edição, o livro publicado pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL) contém a metodologia analítica utilizada na instituição para o controle de qualidade de alimentos, bebidas, águas, embalagens e equipamentos em contato com alimentos, contaminantes de alimentos, tais como micotoxinas, resíduos de pesticidas e metais pesados. Contém, ainda, capítulos dedicados à segurança química e implantação de sistema de qualidade em laboratórios. A obra é fruto do trabalho conjunto dos pesquisadores da Divisão de Bromatologia e Química do IAL e pode ser adquirido na instituição. R\$ 40,00.

BIOSSEGURANÇA APLICADA A LABORATÓRIOS E SERVIÇOS DE SAÚDE

Organizado pelo dr. Marco Fabio Mastroeni, o livro conta com a participação de 29 especialistas de diferentes áreas do conhecimento, englobando aspectos históricos, éticos, técnicos e aplicados da biossegurança em laboratórios e serviços de saúde. A obra visa permitir ao leitor a compreensão de aspectos de biossegurança desde a organização do local de trabalho, até a identificação e minimização de riscos, além da prevenção de acidentes a que estão expostos os profissionais, estudantes e a população em geral no âmbito dos laboratórios de ensino, pesquisa e em serviços de saúde. Publicado pela Atheneu em 2005, o livro pode ser encontrado no site: www.atheneu.com.br. R\$ 87,00.



Cursos

PÓS-GRADUAÇÃO DAS FACULDADES OSWALDO CRUZ

Informações: (11) 3667-4000

Site: www.oswaldocruz.br

PROGRAMAÇÃO ANUAL DE CURSOS DA SBRAFH

Informações: (11) 5083-4297

Site: www.sbrafh.org.br

IV CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM NUTROLOGIA

Data: 28 de abril a 16 de dezembro

Local: Unifesp - São Paulo (SP)

Informações: (17) 3523-9732/3524-4929

E-mail: abran@abran.org.br

Site: www.abran.org.br

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

A implantação da Seccional na cidade facilitou o acesso dos farmacêuticos da região aos serviços do CRF-SP



Vista aérea de São João da Boa Vista

Prefeitura de São João da Boa Vista

Situado na região leste do Estado, próximo da divisa com Minas Gerais, o município de São João da Boa Vista abriga uma população de 75 mil habitantes. Sua área territorial de 517,4 Km² está localizada em meio a Serra da Mantiqueira, o que lhe rendeu o apelido de “Cidade dos Crepúsculos Maravilhosos”.

Com uma economia diversificada, onde o setor agropecuário se destaca, a cidade oferece uma qualidade de vida excelente, com alto Índice de Desenvolvimento Humano.

Sua condição de pólo regional, motivou a criação de uma Seccional do CRF-SP no município, em novembro de 2003. Desde então, ela é coordenada pelo dr. Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr. e pelo vice Alisson Rogério Marques e realiza cerca de 180 atendimentos por mês. Saiba mais sobre a região de São João da Boa Vista na entrevista com o coordenador.

Arquivo pessoal



O que a implantação da Seccional trouxe de positivo para os farmacêuticos da região?

Facilitou o acesso dos profissionais aos serviços do CRF-SP, pois antes tinham que se deslocar para Ribeirão Preto ou Campinas. Também foi positivo para a cidade, pois atraiu farmacêuticos de toda a região para cá.

Quais são as principais cidades atendidas pela Seccional?

As principais são Mococa, Tapiratiba, Tambaú, Caconde, São José do Rio Pardo, Casa Branca, Divinolândia, Itobi, São Sebastião da Gramma, Santa Cruz das Palmeiras, Vargem Grande do Sul, Aguai, Águas da Prata, Mogi-Guaçu, Espírito Santo do Pinhal, Santo Antônio do Jardim, Mogi-Mirim, Itapira, Engenheiro Coelho, Estiva Gerbi e São João da Boa Vista.

Qual a principal área de atuação dos farmacêuticos da região?

A maior parte está empregada em farmácias e drogarias.

Por que se interessou em trabalhar como voluntário do CRF-SP?

Desde a época de acadêmico, sempre lutei pela valorização e respeito do profissional farmacêutico. Quando foi criada a Seccional de São João da Boa Vista, fui convidado pela diretoria para mais este desafio em minha vida e visualizei que, como coordenador, eu poderia atuar de

maneira mais efetiva em defesa do âmbito farmacêutico.

Quais suas principais atividades, além da coordenação da Seccional?

Sou proprietário de duas farmácias, diretor nacional da Anfarmag e, pela Racine, coordeno o Curso de Montagem e Administração em Farmácia e ministro aulas para a pós-graduação em Manipulação Magistral Alopática.

Como concilia essa intensa rotina de trabalho com as atividades de coordenador da Seccional?

Este talvez seja o meu maior problema, mas tendo em vista que São João de Boa Vista é uma cidade pequena e a Seccional fica perto de minha empresa, sempre passo para acompanhar as atividades. Não poderia deixar de elogiar a nossa secretária, que tem sido muito eficiente em todas as suas atividades.

Quais são os principais projetos implementados em sua gestão como coordenador?

Acredito que o principal tenha sido investir na capacitação e atualização profissional dos farmacêuticos, promovendo diversos cursos na Seccional.

Quais são os principais desafios à frente da Seccional?

O maior desafio é reunir os farmacêuticos da região para que possam expor seus problemas e, assim, possamos buscar juntos a melhor solução.

ARARAQUARA

Em 2006, o setor farmacêutico da região será impulsionado pela implantação de uma nova unidade da FURP



Vista aérea de Araraquara

Andréia Bissoto

Conhecida como a "Morada do Sol", Araraquara está localizada na região central de São Paulo, a mais rica e de maior poder aquisitivo do Estado. Cidade moderna, com respeitável Índice de Desenvolvimento Humano, tem sua economia alicerçada no agronegócio, onde se destacam a cana e a laranja, e no setor industrial, especialmente têxtil, metalúrgico e alimentício.

O ensino superior também coloca a região em posição de destaque. Somente na área de Farmácia são quatro cursos: Uniara, Unip, Acep (em São Carlos) e Unesp, sendo este último um dos mais tradicionais do País.

Em 1981, Araraquara ganhou uma Seccional do CRF-SP que, em breve, funcionará em sede própria. Passando por uma ampla reforma, com instalação de novos pisos, forros e climatizadores, a regional será reinaugurada no mês de maio e acolherá também o escritório do Sinfar.

Dra. Márcia Magnani, que assumiu a coordenação no final de 2005, conta mais detalhes sobre esta regional.

Arquivo pessoal



Qual a representatividade da Seccional para a região?

Temos uma grande penetração hoje, tanto na mídia local como no serviço público. Somos uma referência regional para os profissionais, mostrando a importância da atuação do farmacêutico em todas as áreas da Saúde Pública.

Qual é o perfil dos farmacêuticos da região?

Em função do nível de nossas universidades, eles estão preparados para atuar em diversas áreas, com ênfase em manipulação, laboratórios clínicos, área de saúde e hospitalar. Seus principais desafios são o piso salarial, o conhecimento de leis, normas, código de ética, e também das atribuições do CRF-SP, sindicatos e associações.

O que a implantação da II unidade da Furp representa para esse mercado?

A construção da fábrica de medicamentos do Governo na cidade vizinha de Américo Brasiliense, deverá gerar cerca de 1,2 mil empregos na região. O projeto é dividido em três partes: fábrica de injetáveis, que envolve a produção de ampolas destinadas ao atendimento ambulatorial, fábrica de produtos sólidos, e implantação de sistemas ambientais. Além de incrementar o mercado de trabalho para os farmacêuticos da região, essa unidade também vai

umentar a oferta gratuita de medicamentos para os usuários do SUS. Serão fabricados 100 milhões de unidades farmacêuticas de sólidos e 1,8 milhão de injetáveis. A fábrica começa a operar em agosto de 2006, e o início da produção de medicamentos está previsto para dezembro de 2006.

O que a motiva a trabalhar como voluntária do CRF-SP?

Sempre fui apaixonada pela profissão. Há cinco anos, abri minha farmácia e comecei a me interar das dificuldades que os farmacêuticos enfrentam e a questionar a posição desse profissional em nossa cidade. Conheci o trabalho de alguns colegas e percebi que vinham de encontro ao que eu queria realizar, pois sempre acreditei na farmácia como estabelecimento de saúde. Por isso, é com muito prazer que venho me juntar a esses farmacêuticos nesse trabalho voluntário para alcançarmos juntos um futuro melhor para a nossa profissão e para a comunidade que depende dela.

Quais são os principais projetos para sua gestão?

Estamos ainda em fase de planejamento, mas a principal meta é aproximar o CRF-SP dos profissionais. Já começamos com os cursos da Jornada Paulista.

Vamos também incentivar os profissionais a participarem das campanhas de saúde e do Programa de Farmácias Notificadoras, bem como conscientizá-los da importância da capacitação e da participação em ações conjuntas com entidades e instituições da área de Saúde, para a efetiva ampliação da assistência farmacêutica integral.

ANFARMAG ABRE INSCRIÇÕES PARA O TEMMA

Farmacêuticos têm até 31 de maio para inscrição no processo que concede o título de especialista em Manipulação Magistral Alopática

Desde que foi criado em 2002, o Título de Especialista em Manipulação Magistral Alopática (TEMMA) já qualificou 839 farmacêuticos. Como iniciativa da Anfarmag, a cada dois anos, a prova adequa, aperfeiçoa e prepara os profissionais às exigências da nova legislação do setor, garantindo a qualidade das atividades do segmento.

Para dr. Antônio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, coordenador da Comissão do TEMMA 2006, ao adquirir o título, o farmacêutico tem a oportunidade de se valorizar e se diferenciar no mercado. *“Como a avaliação contempla também uma análise curricular, o profissional que procura se atualizar por meio da participação em cursos do âmbito magistral, poderá obter uma pontuação diferenciada, além é claro de ter maior facilidade de realizar a prova”.*

Apesar do título não ser condição para o farmacêutico atuar na área de manipulação, a presença de especialistas reconhecidos pode ser um diferencial para o estabelecimento magistral.

Dr. Antônio Geraldo também ressalta que, com as mudanças que o segmento farmacêutico vem apresentando, é de extrema necessidade a adequação e qualificação do farmacêutico às novas exigências.



Para concorrer ao título o candidato deve atender aos seguintes critérios:

- Graduação em Farmácia;
- Dois anos de experiência em farmácia magistral ou possuir curso de especialização na área, reconhecido pelo CFF ou MEC e com carga mínima de 360 horas; e
- Associado à Anfarmag como pessoa física, pelo menos seis meses antes do teste.

O exame consiste em uma prova escrita com duração de quatro horas e análise curricular. Para este ano, além do valor da inscrição ter sido, em parte, subsidiado pela Anfarmag, o que reduziu a taxa, a novidade será a realização das provas nas 12 regionais em todo País. Desde que atinjam um número mínimo de inscritos, todas as regiões participarão do teste.

Inscrições: Até 31 de maio

Prova: 05 de agosto

Taxa: R\$ 650, divididos em duas vezes

Edital: www.anfarmag.com.br

Mais informações: (11) 2199-3499 ou
temma@anfarmag.com.br

Entre os meses de fevereiro e março, a diretoria do CRF-SP participou de vários eventos. Veja os destaques:

Dra. Raquel Rizzi Grecchi – presidente

Um por todos, e todos pela saúde

Nos dias 13 de fevereiro, 06 e 21 de março, dra. Raquel participou dos Encontros dos Conselhos da área de saúde. As reuniões são uma iniciativa dos Conselhos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Medicina, Odontologia, Psicologia e Técnicos em Radiologia, na busca pela integração entre os profissionais para o fortalecimento das categorias nas equipes multidisciplinares de saúde.

Durante o Encontro, foram discutidas as ações de apoio ao PLP 01/03, de autoria do deputado Roberto Gouveia, que busca regulamentar os recursos mínimos a serem aplicados pelo governo nos serviços públicos de saúde. Também foram debatidas propostas para melhorar a empregabilidade e a remuneração dos profissionais da saúde e a assinatura de um *Termo de Cooperação entre os Conselhos Fiscalizadores dos Profissionais da Saúde*, que visa a maior interação entre os membros de diversas áreas da saúde.

Nomeação para o Comitê de Farmácias Notificadoras

No dia 08 de março, a presidente do CRF-SP foi nomeada pelo presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), dr. Dirceu Raposo de Mello, para compor o recém criado Comitê Assessor do Programa Farmácias Notificadoras. O grupo terá como função assessorar a Anvisa nas ações ligadas à farmacovigilância e, principalmente, ao Programa de Farmácias Notificadoras em todo o País.



Confira a agenda completa da diretoria no site www.crfsp.org.br

Dr. Álvaro Fávaro Júnior – vice-presidente

Reunião sobre fracionamento

O vice-presidente do CRF-SP se reuniu, no dia 22 de fevereiro em Brasília, com o secretário-executivo em exercício do Ministério da Saúde, dr. José Agenor Álvares da Silva, e com representantes da Anvisa e da Anfamag. O tema do encontro foi o balanço do fracionamento no Estado.

Além dessa reunião sobre fracionamento, dr. Álvaro ainda participou de uma reunião com o deputado Ivan Valente no dia 06 de março, aqui na sede do CRF-SP.



Dr. Pedro Eduardo Menegasso – diretor-tesoureiro

Fracionamento

No dia 04 de fevereiro, dr. Pedro Menegasso se reuniu com o presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello, para definir o lançamento do projeto de fracionamento no Estado de São Paulo. Durante a reunião dr. Pedro apresentou a proposta de capacitação dos farmacêuticos e o desenvolvimento de material orientativo aos profissionais.



Seminário para Consolidação da CP 31

Dr. Pedro esteve em Brasília, nos dias 22 e 23 de fevereiro, para participar do Seminário para Consolidação da Consulta Pública nº 31/2005, realizado pela Anvisa. O evento reuniu representantes de diversas entidades do setor farmacêutico e da área de saúde. A deputada Alice Portugal e outros parlamentares também estiveram presentes para apoiar a causa magistral.

Dra. Hellen Harumi Miyamoto – secretária-geral

No dia 22 de fevereiro, dra. Hellen participou da palestra de apresentação do Governo para Integração das Farmácias e Drogarias Privadas ao Programa Farmácia Popular, ministrada por representantes do Ministério da Saúde e da Anvisa.

O evento, promovido pela ABCFarma e pelo Sincofarma-SP, tratou dos principais pontos do projeto do governo federal, que vai subvencionar a compra de medicamentos em farmácias privadas.





Conselhos de profissionais da saúde assinam termo de cooperação

Os presidentes dos Conselhos de Farmácia, Biomedicina, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Psicologia, Educação Física, Nutrição, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Técnicos em Radiologia se



reuniram, no dia 31 de março, para assinar o Termo de Cooperação entre os Conselhos Fiscalizadores dos Profissionais da Saúde.

O documento estabelece princípios éticos e de cooperação a serem adotados pelos profissionais de saúde com o intuito de promover a multidisciplinaridade entre as áreas e garantir um serviço de qualidade à população.

Entre outros itens, o termo estabelece que esses agentes de saúde têm direito ao livre acesso a todas as informações técnico-científicas necessárias para formar suas convicções sobre o diagnóstico, prognóstico e tratamento do paciente e que deverão se abster de qualquer comportamento autoritário na atuação com os demais profissionais ou pacientes, respeitando a independência de atuação de cada um, segundo as atribuições especificadas no âmbito profissional.

Gripe aviária

O CRF-SP promoveu, no dia 27 de março, palestra sobre gripe aviária para os membros das Comissões Assessoras. Os ministrantes foram dra. Terezinha Maria de Paiva, do Instituto Adolfo Lutz, e dr. Luiz Francisco Sanfilippo, do departamento de virologia da USP.

Dra. Terezinha discorreu sobre a evolução do vírus influenza, suas principais características e ressaltou a existência de uma rede de vigilância mundial da OMS que, além de monitorar continuamente o surgimento de novos subtipos, pesquisa vacinas e desenvolve estratégias para evitar o alastramento da epidemia. *"Precisamos nos preparar caso ocorra a mutação que possibilite a transmissão direta entre seres humanos"*.

O segundo palestrante da noite abordou as pesquisas que estão sendo feitas com o vírus influenza presente em aves silvestres e domésticas (H5N1). *"Procuramos traçar as possíveis rotas migratórias e calcular as probabilidades desse vírus chegar no País. Divulgar as informações com precisão é fundamental para evitar o pânico e preparar os profissionais de saúde para ser agentes multiplicadores. Os farmacêuticos estão na linha de frente, pois é na farmácia que a população vai tirar suas dúvidas sobre a doença"*.

CRF-SP apóia expansão da Farmácia Popular

No dia 23 de março, em Brasília, aconteceu a cerimônia de expansão do Programa Farmácia Popular do Brasil às farmácias e drogarias privadas. A medida visa favorecer a aquisição de medicamentos indispensáveis ao tratamento de doenças de grande prevalência na população, reduzindo o custo do tratamento aos usuários.

Inicialmente, serão oferecidas nas farmácias credenciadas pelo Ministério da Saúde, cerca de 200 apresentações de medicamentos para hipertensão e diabetes, com oito princípios ativos diferentes. Nesses estabelecimentos, os medicamentos serão vendidos com preços até 90% menores que os cobrados hoje, beneficiando diretamente cerca de 11,5 milhões de pessoas.

Segundo a presidente do CRF-SP, a iniciativa é muito positiva, pois

amplia o acesso da população a medicamentos considerados essenciais. *"Com a expansão do programa às farmácias privadas, também serão beneficiados os pacientes que não são atendidos pelo SUS, o que evita que o tratamento seja abandonado devido ao alto custo"*.

A lista de medicamentos que integram o programa, bem como as condições para as farmácias participarem, foram publicadas na Portaria nº 491 do Ministério da Saúde. Para ter acesso a essas e outras informações, entre no site:

http://www.crfsp.org.br/farmacologico/informacoes/farmacia_popular.asp



Encontros



“Vivemos sob a forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns ao invés de imitar os outros. Seu nome, como tudo o que depende não de poucos, mas da maioria, é democracia”

**PÉRICLES, LÍDER DEMOCRÁTICO DA
GRÉCIA ANTIGA**



Regionais

O CRF-SP abre as portas para a participação dos farmacêuticos na definição do futuro da categoria

Desde que surgiu no século V a. C., em Atenas, a democracia se baseia na soberania popular e na distribuição igualitária do poder. Principal ícone das batalhas pelo direito da população de participar das decisões sobre a administração pública, Péricles contribuiu para a consolidação da democracia, legado que foi reforçado por inúmeras revoluções no mundo.

Mais de dois mil anos se passaram, e os ideais democráticos continuam norteando os princípios de muitas sociedades. Tendo como proposta uma gestão fundamentada na participação dos farmacêuticos, a diretoria do CRF-SP, em uma iniciativa inédita, reuniu mais de 500 farmacêuticos em 18 cidades do Estado de São Paulo.

Entre os meses de fevereiro e março, inúmeras idéias, sugestões, críticas e anseios foram amplamente debatidos durante os Encontros Regionais para a discussão e definição do Plano de Gestão 2006/2007. O resultado dessa proposta será um plano de trabalho construído junto com os farmacêuticos do Estado. *“Esperamos que os farmacêu-*

ticos se identifiquem com as propostas do CRF-SP”, avalia dra. Hellen Miyamoto, secretária-geral do Conselho e idealizadora da proposta.

Encontros Regionais

Realizados, aos sábados, nas cidades de Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru, Bragança Paulista, Fernandópolis, Guarulhos, Jundiá, Marília, Mogi das Cruzes, Osasco, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São José do Rio Preto, São Paulo e Sorocaba, os Encontros Regionais reuniram profissionais de diversos segmentos, representantes de entidades, universidades, prefeituras e órgãos públicos.

Para dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, o pioneirismo da ação é um exemplo de que as bases serão construídas com o forte apoio dos profissionais. *“É um marco para o início de uma gestão altamente participativa. Trabalharemos focados na democracia. Estamos à disposição para ouvir toda e qualquer sugestão que beneficie a categoria”*.





“Democracia é oportunizar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, depende de cada um”

FERNANDO SABINO

Assuntos discutidos

Durante as reuniões, os farmacêuticos avaliaram a atual relação do CRF-SP com o profissional, com instituições e com a sociedade, as formas de comunicação, atuação das Comissões Assessoras e de Ética e a Fiscalização.

Os profissionais relataram experiências pessoais, especialmente quando o assunto em pauta foi a Fiscalização, uma vez que a área desperta diferentes tipos de interpretação. *“O CRF-SP é rigoroso demais nas suas visitas”*, observou dr. José Wellington Resende Barbosa, que participou do Encontro Regional em Barretos.

Outro tema amplamente debatido foi a necessidade de se criar formas que facilitem a aproximação do farmacêutico com o CRF-SP. *“Apenas o fato de o Conselho buscar a opinião dos farmacêuticos em uma ação como esta já acena com a disposição de buscar alternativas de comunicação mais eficazes”*, comenta dra. Maria Luiza Rodrigues, coordenadora da Seccional de São José do Rio Preto, que acompanhou os trabalhos em Barretos.

Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP acredita que essa iniciativa estabelece um canal direto com o órgão que regulamenta a profissão. *“Esse contato presencial é insubstituível. Nunca ninguém escutou o que a categoria tem a falar nesse nível. O Conselho não tinha essa prática, e nós estamos inaugurando isso”*.

Repercussão

De acordo com os participantes, os Encontros corresponderam às expectativas. Para dr. Wagner Gottardelo, presidente da Associação dos Farmacêuticos do Circuito das Águas (AFACA), foram discutidos não só problemas relacionados à área técnica, como a parte burocrática da profissão.

Já dr. Rodinei Vieira Veloso, coordenador da Seccional de Bragança Paulista, acredita que o evento na cidade foi muito positivo pela quantidade de profissionais que estiveram envolvidos, em torno de 30. *“Contamos com professores da Universidade, membros da Vigilância Sanitária, fiscais, farmacêuticos das Unidades Básicas de Saúde do município e profissionais de Itatiba,*

Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Amparo”.

Entre os participantes, o presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello fez questão de marcar presença.

Dr. Kleber Fernando Ferreira, coordenador da Seccional de Ribeirão Preto, avalia que *“é uma atitude democrática importante, pois permite resgatar a opinião dos profissionais que antes não era ouvida”*.

“Esse evento foi extremamente importante, para nos aproximar do CRF-SP e promover o intercâmbio entre todos os profissionais das várias áreas”, analisa dra. Katiana França Bonini Camilo, coordenadora de Farmácia da Unaerp.

Plano de Gestão

A diretoria do CRF-SP já está trabalhando no Plano de Gestão, com base nos resultados dos Encontros Regionais. *“O atendimento é uma das nossas prioridades. Queremos que o farmacêutico encontre no CRF-SP um solucionador de problemas”*, destaca dra. Raquel.

“Também estamos mudando o perfil da fiscalização”, completa dr. Álvaro fazendo referência à capacitação da equipe de fiscais realizada em março e ao novo perfil orientativo dos profissionais.

Agora é esperar para ver, ou melhor, participar para ver. A diretoria já planeja outras atividades em que os farmacêuticos serão convidados a integrar as ações do CRF-SP. Afinal, democracia e participação sempre andaram lado a lado.

Veja algumas propostas aprovadas na finalização dos Encontros Regionais:

- Descentralizar as Comissões Assessoras;
- Implantar qualidade no atendimento;
- Desburocratizar os procedimentos administrativos;
- Apoiar a regularização da atuação do farmacêutico junto ao serviço público;
- Fortalecer as Seccionais;
- Convocar o profissional para orientação antes de instaurar processo ético;
- Criar mecanismos que mantenham o farmacêutico na mídia; e
- Promover fiscalização orientativa.

Farmacêuticos

NAS ESCOLAS DO ESTADO

Profissionais e estudantes de Farmácia participam da Semana de Assistência Farmacêutica nas escolas públicas de São Paulo

Mesmo antes da Semana de Assistência Farmacêutica virar a Lei 10.687/00, o CRF-SP já trabalhava na conscientização de alunos e toda a população a respeito da importância e fundamental papel do farmacêutico na sociedade.

A partir de 10 de abril, estudantes de escolas públicas vão participar de um ciclo de palestras a respeito de temas como automedicação e reações adversas causadas por medicamentos. Para este ano, um vídeo orientativo em formato de desenho animado foi preparado com informações sobre o uso racional de medicamentos, as formas de apresentação, como comprimidos e cápsulas e forma correta de armazenagem e conservação.

A Semana conta com parcerias entre farmacêuticos, alunos de último ano de Farmácia e professores da rede estadual. Além de atuar na formação do aluno, o projeto contribui para a disseminação da informação para a família, grupo de amigos e vizinhos. Durante os encontros, os profissionais esclarecem as dúvidas sobre os tratamentos e fortalecem a idéia de que o tratamento assistido pelo profissional farmacêutico oferece segurança.

Outro diferencial é um projeto de mídia desenvolvido especificamente para a Semana. A veiculação de anúncios em diversas rádios do interior, a distribuição de panfletos nos pedágios, a inserção de banners em sites de entidades, universidades e prefeituras e a divulgação para os veículos de comunicação de todo Estado, serão importantes aliados para difundir as orientações e o trabalho do CRF-SP.

Uma das finalidades do projeto é mostrar aos estudantes e à população que a Assistência Farmacêutica é um direito fundamental e que a conscientização começa desde cedo, além de despertar a sociedade para a atuação do farmacêutico, construindo uma imagem positiva desse profissional.



O que é a SAFE?

A Semana de Assistência Farmacêutica Estudantil é lei desde 2001, e baseia-se na realização de palestras e debates de temas relacionados à saúde em escolas estaduais do Estado.

Tema 2006

Uso correto de medicamentos, reações adversas e formas de medicamento.

Material utilizado

Folder, cartaz, vídeo em formato de desenho animado, CD com slides para a palestra e banner eletrônico.

Mais informações disponíveis no site: www.crfsp.org.br

16^a Semana Racine

Atualização em Farmácia

05 a 08 de julho de 2006
Expo Center Norte
São Paulo - SP (Brasil)

05 de julho • Quarta-feira

Curso 01 9 às 12h Farmácia Integrada: conceitos, setores de produtos e serviços - parte 1

Curso 02 14 às 17h Gestão de estoques, compras e abastecimento em farmácias e drogarias - parte 1

Curso 03 9 às 12h / 14 às 17h Benzodiazepínicos na farmacoterapia: farmacologia, interesse terapêutico e critérios para utilização

Curso 04 8h30 às 12h30 Atenção Farmacêutica: definição, importância, critérios e ferramentas para a sua implementação

Curso 05 8h30 às 12h30 Envelhecimento: alterações cutâneas e tratamentos dermatológico e cosmético

Curso 06 9 às 12h30 Critérios e avaliações no controle em processo para a manipulação de cápsulas

Curso 07 9 às 12h30 Farmacotécnica de emulsões para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral (teórica e prática) - parte 1

Curso 08 9 às 12h30 Boas Práticas de Laboratório aplicadas à manipulação magistral (teórica e prática)

Palestra 01 14 às 17h30 Farmacovigilância e o impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas

Palestra 02 14 às 17h30 O Processo da Qualidade na Farmácia Magistral: quais as ferramentas e como utilizá-las

M.R. 01 14 às 17h30 Gerenciamento de resíduos em farmácia - RDC 306/2004: aspectos técnicos, legais e operacionais

06 de julho • Quinta-feira

Curso 01 9 às 12h Farmácia Integrada: conceitos, setores de produtos e serviços - parte 2

Curso 02 14 às 17h Gestão de estoques, compras e abastecimento em farmácias e drogarias - parte 2

Curso 07 9 às 12h30 Farmacotécnica de emulsões para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral (teórica e prática) - parte 2

Curso 09 8h30 às 12h30 Sistema de gestão da qualidade em farmácias

Curso 10 8h30 às 12h30 Fatores metabólicos que influenciam a atividade farmacológica dos medicamentos: alterações da resposta clínica à farmacoterapia

Curso 11 8h30 às 12h30 Técnicas de entrevista com pacientes como forma de obtenção de resultados positivos na farmacoterapia

Curso 12 9 às 12h30 Tecnologia farmacêutica em formulações orais líquidas para uso pediátrico

Curso 13 9 às 12h30 Metodologias analíticas para o controle de qualidade físico-químico de matérias-primas na farmácia (teórica e prática) - parte 1

Palestra 03 14 às 17h30 Antiinflamatórios não esteroidais: farmacologia, interesse terapêutico e orientação farmacêutica

Palestra 04 14 às 17h30 Pode ser legal, mas não é moral: dilemas éticos da atividade profissional

M.R. 02 14 às 17h30 Panorama atual e perspectivas do fracionamento de medicamentos no Brasil - RDC 135/2005

Apóio



Local

O melhor evento farmacêutico da América Latina



Cursos teóricos e práticos



Palestras técnicas



Mesas redondas

07 de julho • Sexta-feira

Curso 13
9 de 13h00
Metodologias analíticas para o controle de qualidade físico-química de matérias-primas na farmácia (teórico e prático) - parte 2

Curso 14
9 de 13h
Gerenciamento de produtos por categorias em farmácias e drogarias - parte 1

Curso 15
14 de 13h
Apresentação, layout e exposição de produtos em farmácias e drogarias - parte 1

Curso 16
16:30 de 13h30
Déficit de atenção e hiperatividade: do diagnóstico ao tratamento

Curso 17
18:30 de 13h30
Intervenção farmacêutica a pacientes portadores de doenças neurodegenerativas - Parkinson e Alzheimer

Curso 18
18:30 de 13h30
Vitiligo e melasma: fisiopatologia e tratamentos medicamentoso e dermatocósmico

Curso 19
9 de 13h30
Parâmetros físico-químicos e farmacocinéticos para a identificação das incompatibilidades entre fármacos e excipientes na farmacotécnica de cápsulas

Curso 20
9 de 13h30
Farmacotécnica de xaropes, suspensões e soluções para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral (teórico e prático) - parte 1

Palestra 05
16 de 13h30
Eficácia e segurança dos inibidores da bomba de prótons

Palestra 06
16 de 13h30
Equipes - um fator crítico de sucesso na Farmácia

M.R. 03
16 de 13h30
Atuação do profissional farmacêutico na Farmácia Comunitária: realidade atual e perspectivas

08 de julho • Sábado

Curso 14
9 de 13h
Gerenciamento de produtos por categorias em farmácias e drogarias - parte 2

Curso 15
14 de 13h
Apresentação, layout e exposição de produtos em farmácias e drogarias - parte 2

Curso 20
9 de 13h30
Farmacotécnica de xaropes, suspensões e soluções para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral (teórico e prático) - parte 2

Curso 21
16:30 de 13h30
Medicamentos inapropriados em idosos: repercussões no paciente e na prática farmacêutica

Curso 22
18:30 de 13h30
Atualização em legislação farmacêutica e sanitária para farmácias

Curso 23
18:30 de 13h30
Critérios no desenvolvimento de formulações dermatocósmicas para peles sensíveis

Curso 24
9 de 13h30
Cálculos biofarmacêuticos aplicadas na manipulação magistral

Curso 25
9 de 13h30
Farmacotécnica de cápsulas para farmacêuticos iniciantes na atividade magistral

Programação completa no Portal Racine
www.racine.com.br

Evento Simultâneo



PROFESSORES



ENTRADA FRANCA

Inscrições e Informações

+55 (11) 3670-3499
semana@racine.com.br
www.racine.com.br





A POLÊMICA DA CVS-13

Comissão de Análises Clínicas
do CRF-SP solicita à Vigilância
Sanitária alterações na Portaria
que regulamenta o funcionamento
dos laboratórios



E

m novembro de 2005, um mês após a edição da RDC 302 da Anvisa, o Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo (CVS-SP) publicou a Portaria 13/05, que disciplina o funcionamento dos laboratórios de análises e pesquisas clínicas, patologia clínica e congêneres.

Além de estabelecer normas rígidas para o gerenciamento dos LACs no Estado, a portaria buscou regulamentar todas as atividades e serviços relativos ao setor, como postos de coleta, coleta domiciliar, trans-

porte de material humano, infra-estrutura, equipamentos, recursos humanos, gerenciamento de resíduos, estoque e publicidade dos estabelecimentos.

Pela avaliação do coordenador da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP, dr. Marcos Machado, existem algumas contradições entre a RDC 302 da Anvisa e a CVS-13 que acabaram por confundir os profissionais da área. *"Essa Portaria foi feita sem a participação efetiva dos órgãos representativos do segmento de Análises Clínicas e, por isso, contém alguns equívocos*

que devem ser corrigidos".

Proposta de adequação

Com o intuito de tornar a norma coerente e compatível com a realidade dos LACs, no dia 07 de março, o CRF-SP enviou um ofício ao Centro de Vigilância Sanitária solicitando que fossem feitas algumas alterações no texto da Portaria 13/05. *"Esperamos nos reunir em breve, ao lado das outras entidades representativas do setor, com a diretoria responsável do CVS para, juntos, conseguirmos as mudanças necessárias"*, explica dr. Marcos.

Veja quais foram os pontos da CVS-13 questionados pelo CRF-SP:

- A norma do CVS institui que o RT do laboratório será também o responsável por todos os postos de coleta ligados ao estabelecimento. A RDC 302/05, no entanto, diz que o profissional não pode acumular mais que duas RTs. Para a Comissão de Análises Clínicas, o responsável pelos postos de coleta deve sim ser o mesmo do laboratório, para não haver problemas de interpretação jurídica sobre a responsabilidade de um possível erro ou problema ético. Mas como nos postos não são realizados exames, apenas procedimentos, esse profissional teria responsabilidade apenas sobre as coletas. Para a Comissão, esse tema ainda está confuso e precisa ser reavaliado.
- Segundo o item 4.19.5 da CVS-13, as amostras tecnicamente comprometidas têm que ser arquivadas por dois anos. Embora a Portaria não apresente uma definição, costuma-se considerar amostras comprometidas aquelas que não permitem a realização de exames. Para a Comissão, é necessário definir melhor o texto, porque não fica claro, se o arquivo é das amostras ou da documentação relativa a elas.
- No item 4.20.0, a Portaria estabelece que os laboratórios com mais de 20 funcionários ficam obrigados a instalar uma Co-

missão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). No item 4.32.5, a norma trata da instalação de refeitório para estabelecimentos com mais de 30 funcionários. A RDC 302 não menciona o assunto. A Comissão acredita que a colocação desses itens é abusiva, visto que a matéria é de competência da Justiça do Trabalho e nada tem haver com a Vigilância Sanitária. Por esse motivo, a Comissão entende que esses itens também deveriam ser retirados do texto.

- O item 4.45.1, aparentemente, exclui os biólogos de assumir a responsabilidade técnica de laboratório. A RDC 302, por sua vez, não define quais os profissionais aptos a exercer a RT. Este ponto deve ser melhor definido, uma vez que a CVS-13 também trata da designação de biólogos que é dada a todos os profissionais que trabalham na rede de saúde estadual.
- Segundo o item 4.72, quando um profissional estiver com as luvas sujas ou comprometidas, deve tirá-las, lavar as mãos e colocar uma nova. Embora a Comissão concorde com esse procedimento, a avaliação do grupo é de que esse tema não deveria fazer parte da Portaria, pois já é regulamentado pelas Boas Práticas de Laboratório e também pelas Normas de Biossegurança.

FARMACÊUTICOS NO *Porto de Santos*

Supervisionar o armazenamento dos produtos, monitorar validades, documentos legais e normas internacionais são algumas das atribuições dos profissionais do maior terminal portuário da América Latina





Assessoria de Comunicação CRF-SP

Assessoria de Comunicação CRF-SP



Dra. Valdesi Mattos é uma das farmacêuticas do Porto de Santos

Assim que os navios contendo produtos farmacêuticos, alimentícios, químicos e diversos atracam no Porto de Santos e são liberados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e outros órgãos vigentes nessa área, começa o trabalho dos farmacêuticos que atuam no maior porto da América Latina, com cerca de 72 milhões de toneladas movimentadas por ano.

É o farmacêutico, ou melhor, a farmacêutica, já que, em Santos, a área é composta basicamente por mulheres, que após essa autorização, identifica o produto, verifica as condições em que foi transportado, acompanha a “desova” dos contêineres (quando solicitado), define o local e as condições em que eles ficarão armazenados de acordo com as especificações do fabricante e da legislação, e controla a permanência da carga até o despacho final para o importador.

A farmacêutica da transportadora Rodrimar, em Santos, dra. Valdesi Mattos é a responsável técnica por todos os produtos que passam pelo Porto. *“Eu monitoro a temperatura e a umidade através de planilhas, acompanho o trâmite da documentação portuária, alfandegária e vistorias da Anvisa. É um trabalho muito amplo, que permite contato com todos os departamentos da empresa. Desenvolvo programas educativos, cartilhas para funcionários, manual de boas práticas de armazenagem e, juntamente com a equipe de segurança do trabalho, estou envolvida em tudo que diz respeito ao meio-ambiente da empresa”.*

A farmacêutica ressalta que o profissional que optar por essa área deve estar em constante atualização, já que o setor exige contato com diversos órgãos fiscalizadores como Anvisa, Cetesb, Polícia Federal, Ministério do Exército, entre outros. *“Temos que saber a*

respeito de inúmeras legislações, linguagens portuárias, registros. É desafiador, um aprendizado diferente a cada dia. Como trabalhava em drogaria não tinha idéia do que era unitizar (ovar) ou desunitizar (desovar) um contêiner. Tudo ainda é muito novo, e os representantes das transportadoras ainda estão se familiarizando com a presença e a importância do farmacêutico dentro do terminal portuário”.

Especificamente em relação aos medicamentos (normalmente vindos da Índia), principalmente os controlados pela Portaria 344 da Anvisa, devem ser armazenados em uma área reservada, chamada de cofre, sob vigilância e com controles rígidos. Já os que exigem refrigeração, ficam em contêineres especiais (reefers) ligados 24 horas. Todos os produtos, sejam insumo, medicamento acabado, alimento ou químico devem ser armazenados sobre pallets e nunca direto no chão.

De acordo com dr. Arnaldo Alves de Lima, membro da Comissão de Distribuição e Transportes do CRF-SP, o papel do farmacêutico é essencial nessas etapas. *“Ele é o profissional responsável pelo aspecto geral da carga, sempre à procura de danos e avarias. Ele também responde tecnicamente pela empresa no Brasil, que eventualmente armazena produtos em trânsito ou aguarda algum tipo de liberação”.*

O trabalho do farmacêutico no Porto de Santos abrange até o que não seria de responsabilidade deste profissional, como é o caso dos relatórios mensais exigidos pela Polícia Federal de todo produto controlado que entra ou sai da área portuária.

A expansão da área tende a ser tão expressiva que uma universidade da região já estuda a possibilidade de inserir na grade curricular uma matéria sobre os trâmites do setor portuário, aeroportos e fronteiras.

CRF-SP

preocupado

COM A ABERTURA
INDISCRIMINADA DE CURSOS



Melhorar o nível do ensino é um processo contínuo e necessário

Cinco anos de privações para pagar as altas mensalidades. Fins de semana e noites de sono trocadas por longas jornadas de estudo. Tanto sacrifício motivado pelo único objetivo de ter uma profissão e uma carreira de sucesso.

Quando finalmente chega hora de ver o sonho realizado, uma triste descoberta. A carteira profissional e o direito de exercer a profissão lhes é negado. Motivo? O curso, no qual investiram não apenas dinheiro, mas também tempo e expectativas, não é reconhecido. O diploma, tão ansiosamente aguardado, simplesmente não tem valor.

Parece absurdo, mas esse caso aconteceu, recentemente, com alunos de Farmácia de duas instituições do Estado de São Paulo. Em uma delas, inclusive, as aulas práticas de laboratório eram apresentadas em vídeo. Contra-senso? Não, corte de custos.

Questões como esta levam a uma reflexão sobre a qualidade da Educação Farmacêutica no País. Para o prof. dr. José Artur da Silva Emim, diretor de Pós-graduação e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo – SP e membro da Comissão de Educação do CRF-SP, o ensino farmacêutico está inserido em um cenário amplo e diversificado, cercado pela evolução técnico-científica, pela mudança da formação acadêmica, pelas perspectivas profissionais e pelas demandas sociais e mercadológicas. *“Atualmente, destaco como preocupação o aumento expressivo de cursos de Farmácia no Estado e no Brasil. Como resultado, muitas Instituições de Educação Superior (IES) não desenvolvem práticas educacionais em consonância com o processo de qualidade”*.

A abertura indiscriminada de novos cursos, muitas vezes sem infra-estrutura adequada, não é o único problema que afeta a Educação Farmacêutica. Processos seletivos que não selecionam, o acesso restrito à educação pública, a massificação do ensino particular, a falta de professores bem

qualificados e a carga horária insuficiente também são temas freqüentemente debatidos pelas entidades ligadas à área. *“Não podemos, em uma academia, abrir mão de docentes titulados (mestre, doutores) e qualificados que vivenciam o processo de educar pela pesquisa, um elemento fundamental do tripé ensino-pesquisa-extensão. Há muitas instituições que não respeitam os parâmetros de titulação docente e de jornada de trabalho definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e outras legislações pertinentes. Entretanto, na mesma via, os estudantes se tornaram mais maduros e atentos às questões da qualidade. Por isso, acredito no controle social como fator diagnóstico das instituições que não cumprem o seu papel social dentro do cenário educacional”*.

Soluções apontadas

Melhorar a qualidade do ensino farmacêutico, na opinião do professor Artur, é um processo contínuo e necessário que inclui, além do controle social, outros fatores, como investimento em instalações físicas (laboratórios e biblioteca), recursos humanos, pesquisa e atividades de extensão, além é claro, do seguimento de um projeto pedagógico norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Farmácia. *“A formação acadêmica é plena quando conciliamos a formação técnico-científica com a humanista. Por isso, educadores farmacêuticos, prospectem a visão de futuro e de mudança em suas instituições, ancorados sempre na qualidade”*.

Carga horária mínima para os cursos de Farmácia será revista

A aprovação das novas DCN's, em 2002, que preconizam a formação de perfil generalista, foi uma das grandes vitórias dentro do processo de resgate da identidade do farmacêutico na sociedade. No entanto, a indicação da carga horária mínima de 3.200 horas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2004, criou um dilema educacional.

Se antes a carga horária era de 4000 a 5000 horas, incluindo apenas uma habilitação, como ministrar um curso de qualidade, que prepare o farmacêutico para atuar em todas as áreas, em menos tempo?

Preocupada em garantir um ensino farmacêutico de alto nível, a Comissão de Educação do CRF-SP participou intensamente das discussões sobre a adequação da carga horária para os cursos de Farmácia, que resultou em um ofício encaminhado ao Ministério da Educação (MEC) pelo CFF, em agosto de 2005, sugerindo um mínimo de 4.800 horas.

No último dia 12 de abril, o documento foi apreciado pelo MEC, durante a audiência que reuniu membros de diversos Conselhos de profissionais da área da saúde. Representando os CFF compareceram dra. Lérida Vieira, secretária-geral e dr. Carlos Cecy, integrante da Comissão de Ensino. Na ocasião, foi decidido que o parecer do CNE que indicava as 3.200 horas, não seria válido para os cursos de Fisioterapia, Educação Física, Fonoaudiologia, Ciências Biológicas e Farmácia.

De acordo com o Conselheiro Federal por São Paulo, dr. Ely Saranz Camargo, nos próximos meses, os membros da diretoria e da Comissão de Educação do CRF-SP deverão se reunir com a Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico (Abenfarbio) para discutir o tema e elaborar uma proposta para regulamentar a situação.

PROTOCOLADO DOCUMENTO FINAL SOBRE A

CP 31

CRF-SP participa oficialmente do fechamento da proposta da CP 31 em Brasília

Com uma iniciativa inovadora e amplamente discutida, o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), preocupado com o exercício do profissional, sempre esteve presente nos debates relacionados à nova reformulação da RDC 33/2000, a chamada Consulta Pública 31.

Ativo desde a primeira discussão no ano passado, o CRF-SP elaborou um documento indicando sugestões que modificassem o texto original da CP 31.

Segundo dr. João Teruya, coordenador da Comissão de Farmácia do CRF-SP, nessas sugestões foram abordados dois enfoques diferentes: a parte técnica, e o que diz respeito ao âmbito do profissional farmacêutico.

De acordo com dr. João, a importância da proposta do Conselho é deixar as regras de forma mais clara, crível e aplicável para o profissional do setor, para que ele possa desempenhar

suas atividades, previstas em âmbito profissional, dentro da legislação sem que ocorra uma infração ética.

O documento final

A última sugestão de texto enviada pelo CRF-SP foi entregue no dia 15 de março, em Brasília, nas mãos do presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello.

Dr. João avalia que a Agência teve uma postura democrática e que foi aberta a discussões e sugestões de mudança. Ele ainda exemplifica que *“no texto da CP original, em relação a esse documento que enviamos, foi possível identificar a presença de alguns artigos propostos pelo CRF-SP e pela Anfarmag. Percebemos que houve uma aceitação, e isso demonstra um avanço na discussão, em que o maior beneficiário é o paciente que utiliza os serviços da Farmácia e do farmacêutico”*.

E se você pudesse
trazer muito mais
tranquilidade para
o seu cliente?



Você pode.

Accu-Chek é a linha para monitorização de glicemia mais completa do mercado. São monitores, tiras de teste, lancetadores e lancetas criados para trazer mais qualidade de vida ao cotidiano de quem tem diabetes. Com Accu-Chek você proporciona muito mais segurança para o seu cliente. E ele conquista uma vida cheia de novas possibilidades.

Dados de mercado comprovant:

- De 2004 a 2005, foram vendidos cerca de 2,9 milhões de produtos Accu-Chek.
- Mais de 120% de crescimento em vendas nos últimos 4 anos.

Saiba mais. Acesse www.accu-chek.com.br.



ACCU-CHEK®
Viva a vida. Como desejar.

FARMÁCIA *high-tech*

O Hospital Santa Catarina investe em tecnologia de ponta na farmácia para garantir a integridade dos medicamentos e o bem-estar dos pacientes

A farmácia do Hospital Santa Catarina (HSC) transmite segurança e seriedade logo no primeiro contato. A limpeza, a amplitude de espaço e a organização são algumas das características mais evidentes do ambiente. Além de contar com seis farmacêuticos altamente qualificados, o serviço vem evoluindo muito ao longo dos anos, principalmente a partir de 2002. Segundo dra. Letícia Teixeira, farmacêutica responsável da unidade, a primeira modificação foi em relação à fita de 24 horas, uma tira em que é colocada toda a medicação de determinado paciente para um intervalo de 24 horas. Sendo assim, a solução encontrada foi a alteração no modo de dispensação em parceria com a enfermagem. Dra. Letícia explica que, a fita continuaria sendo de 24 horas, mas a entrega aos pacientes seria feita de duas em duas horas. Dessa forma, haveria tempo caso o médico precisasse alterar a medicação. *“A primeira medicação do dia é às seis da manhã. Eu faço o pacote das seis. Se o médico quiser mudar algo para o horário das 8, é só entrar no sistema informatizado e alterar. Como eu ainda não preparei, eu não tenho que fazer a devolução ou pedir novamente o medicamento.”*

Primeira etapa: O funcionário da farmácia do HSC imprime as etiquetas de todos os medicamentos

Segunda etapa: As etiquetas são colocadas nos medicamentos





Farmácia informatizada

Desenvolvido pelo Departamento de Tecnologia da Informação do HSC, o sistema de rastreabilidade de medicamentos é mais uma iniciativa voltada para a segurança dos pacientes. Todos os produtos que chegam na farmácia são rastreados pelo código de barras, o que facilita o andamento do trabalho.

Dra. Letícia destaca que esse procedimento automatizado é feito desde a chegada do medicamento e dos correlatos descartáveis, até sua saída pela enfermagem. *“O medicamento chega aqui na Farmácia com todas as informações, como lote interno e validade do fabricante. Esse lote tem uma seqüência gerada por meio eletrônico e gravado em uma etiqueta. Quando eu faço a dispensação de um produto através do palmtop, consigo ver o medicamento, sua data de validade, para qual leito foi disponibilizado, e qual paciente está tomando. Eu posso rastreá-lo desde a entrada até a hora da saída. Se por algum problema, for pedido o recolhimento do produto, consigo localizá-lo onde quer que esteja. Esse método é bem mais rápido e mais seguro”.*

Política de Assistência Farmacêutica

Até 2004, o farmacêutico era um profissional voltado apenas para a parte operacional e administrativa do trabalho, ficava basicamente com a dispensação de medicamentos. Atualmente, a equipe da farmácia do HSC está desenvolvendo um projeto de Assistência Farmacêutica, no qual os farmacêuticos analisam as prescrições médicas, verificam se há algum problema com a posologia, e ainda solucionam dúvidas de pacientes e outros profissionais como os médicos e enfermeiros. *“Há uma troca de informações muito rica que colabora para a recuperação do paciente”*, avalia dra. Letícia.



Dra. Letícia (no centro) e a equipe de farmacêuticos do HSC

Assessoria de Comunicação CFF-SP

Farmácia Clínica

Iniciado em junho de 2005, na área de Oncologia, o projeto relacionado à farmácia clínica foi instituído nesse setor do hospital, pois exige um pouco mais de atenção e carinho dos funcionários. *“Como os pacientes desse setor estão mais debilitados e sensibilizados com a doença, e a incidência de casos nessa patologia é bastante significativa, decidimos começar por aí”*, explica dra. Letícia.

A partir dessa escolha, o farmacêutico conversa com a enfermeira responsável pelo setor, posteriormente, vai direto ao paciente, esclarecendo possíveis dúvidas e orientando sobre o uso da medicação. O farmacêutico explica qual é o tratamento, fala sobre as reações adversas, efeitos colaterais, e faz um acompanhamento dirigido. *“Todo esse procedimento é feito para tranquilizar o internado e seu acompanhante. Vale lembrar que cada profissional tem seus pacientes, pois como criamos uma certa proximidade, seria complicado e desconfortável trocarmos de farmacêutico todas as vezes”*, ressalta dra. Letícia.

Primeira etapa: O leitor óptico cadastra os medicamentos no estoque da farmácia



Quarta etapa: Com o auxílio de um palmtop, o farmacêutico prepara o medicamento de cada paciente e atualiza o estoque



Assessoria de Comunicação CFF-SP

CONTROLE DE QUALIDADE DE *fitoterápicos*

O controle de qualidade dos produtos fitoterápicos deve seguir todas as etapas de produção do medicamento, desde a qualificação de fornecedores e da matéria-prima, até a rotulagem do produto final. Existem uma série de análises físico-químicas que podem ser empregadas para realizar o controle microbiológico e verificar se todas as especificações da forma farmacêutica foram atendidas.

Os critérios utilizados são encontrados nas monografias farmacopéicas que trazem a descrição completa da planta, especificam as substâncias encontradas e as formas de realizar o doseamento de princípios ativos. *“As variações no teor das substâncias ativas são comuns e decorrentes de vários fatores climáticos que interferem na qualidade da planta. Muitas vezes, a matéria-prima não se apresenta de acordo com o previsto na literatura”*, explica dra. Melissa Junta, membro do Grupo Técnico de Fitoterapia do CRF-SP.

Embora ainda exista a crença de que os fitoterápicos são “produtos naturais”, eles são medicamentos como outro qualquer e, assim como apresentam ação farmacológica, também podem causar intoxicações. Portanto, é fundamental realizar o doseamento de princípio ativo, alerta dra. Caroly Cardoso, que também integra o GT de Fitoterapia. *“Esse é o maior problema hoje do controle de qualidade. Temos poucas metodologias desenvolvidas e as melhores usam equipamentos muito caros. No Brasil, existem muitas plantas com ação farmacológica já comprovada, mas, por falta de metodologias, não sabemos quais as substâncias químicas presentes ou o potencial de risco. Por esse motivo, apesar da flora riquíssima do País, acabamos utilizando fitoterápicos importados”*.



Análises empregadas no controle de qualidade de fitoterápicos:

- **Identidade:** avaliação microscópica da estrutura botânica dos pós para confirmar que se trata da espécie correta e não há mistura com outras plantas. No caso de tinturas e extratos fluidos, verifica-se a presença dos princípios ativos da droga vegetal como alcalóides, flavonóides e tanino. Deve-se sempre comparar com uma mostra padrão.
- **Controle microbiológico:** assegura que o produto não está contaminado com microorganismos, coliformes fecais, fragmentos de inseto, etc.
- **Propriedades organolépticas:** verificar se a cor, o odor e o sabor estão de acordo com o estabelecido na literatura especializada.
- **Umidade:** verificar o nível de umidade dos pós, que não pode ser alto para evitar que bactérias e fungos se proliferem.
- **Granulometria:** medir o tamanho exato dos grãos (pós) que deve ser uniforme para ser encapsulados.
- **Densidade:** checar se a densidade da forma farmacêutica está de acordo com o padrão.
- **Determinação de cinzas:** caracteriza a adulteração do produto com material inorgânico, por exemplo areia, por meio da incineração. O que for tecido de planta desaparece, e o nível de contaminação é medido pelo resíduo restante.
- **Resíduo seco:** calcular a quantidade de resíduo

(planta) por meio da evaporação do solvente, deve estar de acordo com a literatura.

- **Extraíveis:** medir a quantidade de substâncias ativas que é possível extrair dos pós com diferentes solventes.
- **Teor alcoólico:** medir a quantidade de álcool (solvente) presente em tinturas e extratos fluidos.
- **Perfil cromatográfico:** determinar a seqüência das substâncias ativas presentes na planta.
- **Doseamento:** medir a quantidade de princípio ativo.

Análises	Droga Vegetal em Pó	Tintura e Extrato Fluido	Extrato seco
Identidade	√	√	√
Microbiológico	√	√	√
Organolépticas	√	√	√
Umidade	√	–	√
Granulometria	√	–	√
Densidade	√	√	√
Cinzas	√	√	√
Resíduo seco	–	√	–
Extraíveis	√	–	√
Teor Alcoólico	–	√	–
Cromatografia	√	√	√
Doseamento	√	√	√

Riscos

Quando o controle de qualidade não é feito adequadamente, o paciente que faz uso do fitoterápico está sujeito a diversos riscos, como a ausência do princípio ativo, dosagem inadequada, ou contaminação por microorganismos patogênicos, metais pesados ou agrotóxicos. *“Como a legislação que regulamenta essa prática não é muito rígida para farmácias de manipulação, a Fitoterapia é vista com receio pelos médicos. Muitos consideram uma terapia alternativa, o que não é verdade”*, avalia dra. Caroly.

Capacitação

Embora o farmacêutico teoricamente na graduação já esteja preparado para realizar os testes de controle de qualidade, há inúmeros cursos que visam aprimorar esse conhecimento. *“O próprio GT de Fitoterapia pretende, em breve, ministrar um curso com aulas teóricas e práticas, buscando exemplificar a rotina de um laboratório de controle de qualidade”*, anuncia dra. Melissa.



HOMEOPATIA PARA *crianças*

Ao tratar o indivíduo como um todo, a Homeopatia colabora para o fortalecimento do organismo do bebê e da criança

Sono, apetite, vontade de beber água, reação ao clima, ambiente, mudanças afetivas como o nascimento de um irmão e ansiedade antes da festa de aniversário, são algumas das evidências investigadas pelo médico homeopata na hora de diagnosticar uma possível patologia em um recém-nascido ou uma criança.

Segundo dra. Ana Lúcia Dias Paulo, médica pediatra homeopata e integrante do corpo docente da Associação Paulista de Homeopatia (APH), essa forma de terapêutica é ainda mais eficiente quando trata o bebê desde os primeiros anos de vida até sua fase adulta. *“No caso dos bebês, a apuração de algumas evidências é feita por pessoas que tenham contato direto, como a mãe ou a babá. Conforme a criança vai crescendo, a avaliação, além de centrar-se em observações de terceiros, é norteada também por desenhos”.*

Como estimulante da energia vital dos seres humanos, a Homeopatia trata o indivíduo de dentro para fora, o que resulta em um fortalecimento do organismo, bloqueando o desenvolvimento de algumas patologias. Na pediatria, esse procedimento é mais efetivo porque as crianças são fontes de energia. Dra. Ana explica que, nesse caso, o medicamento homeopático apenas auxilia no tratamento. *“Quando é diagnosticada uma tosse no paciente, a medicina alopática trata o sintoma*

com um xarope para suprimir esse desconforto. Já na medicina holística, principalmente na área da pediatria, o próprio organismo resolve o problema, pois a cura é estimulada pelo medicamento homeopático. É um tipo de medicina preventiva”.

Como a Alopacia, a Homeopatia possui limitações em relação às terapêuticas nos seres humanos

Na homeopatia pediátrica, a observação é a linha que norteia o diagnóstico

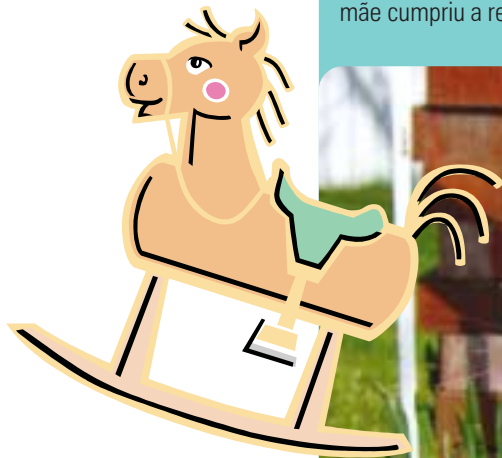




*Sem substâncias
tóxicas*

Sem efeitos colaterais

*Uma medicina
preventiva*



Com essa resposta, o corpo da criança e do bebê fica menos preguiçoso e, na necessidade iminente de um tratamento mais rigoroso como a recuperação de uma cirurgia, o organismo responde melhor ao medicamento alopático.

Dra. Mafalda Biagini, farmacêutica homeopata e integrante do Grupo Técnico de Homeopatia do CRF-SP, explica que a manipulação do medicamento homeopático para crianças é feito da mesma forma que para os adultos, e ressalta que a diferença está na posologia, ou seja, na dosagem prescrita pelo médico.

Rose Sano, mãe de uma criança de seis anos e outro bebê de sete meses, conta que seus filhos foram cuidados desde a gestação pela Homeopatia e que raramente ficam doentes. *“Meus filhos são super saudáveis, equilibrados e possuem uma aparência forte, tudo isso graças aos medicamentos homeopáticos”.*

Um outro olhar...

Uma menina foi ao aeroporto se despedir de alguns familiares. Lá, com toda a movimentação, ficou deslumbrada com as aeronaves, e pediu para que um dos parentes a levasse um dia, para passear de avião.

O parente prometeu e não cumpriu. A menina teve um surto de febre que não passava. A mãe, preocupada, a levou a uma médica pediatra homeopata. Antes de prescrever qualquer tipo de medicamento, ela fez algumas perguntas e localizou as evidências.

A partir disso, disse para a mãe que ela deveria dar o medicamento homeopático mas, que além disso, deveria comprar uma passagem de avião e levar a garota para passear. Quando a mãe cumpriu a recomendação, a febre cedeu.



SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DE *referência*

Em crescimento, a Farmacopéia Brasileira já possui status de observadora da Farmacopéia Européia desde 2005

A necessidade em se ter substâncias químicas de referência nacional movimentou várias instituições e profissionais de diversas partes do País, na década de 70. Nessa movimentação, houve duas tentativas de produção. A primeira delas foi por parte do Instituto Nacional de Qualidade em Saúde (INCQS) e a outra, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Como o processo de avaliação dessas substâncias é longo e exige esforço coletivo, ou seja, a participação de vários laboratórios, nenhuma dessas iniciativas obteve o devido êxito.

Alguns anos depois, tendo em vista a real necessidade dessas substâncias, a chamada Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira (CPRFB) entrou em contato com o Sindicato das Indústrias Farmacêuticas (Sindusfarma) para buscar apoio que, posteriormente, foi oferecido.

Segundo dr. Celso F. Bittencourt, presidente da CPRFB, com esse posicionamento foi obtido também o suporte do INCQS. Dessa forma, estabeleceu-se o projeto de trabalho, seguindo as normas internacionais de produção de material de referência que integrou, igualmente, a CPRFB, o INCQS, a indústria farmacêutica e os laboratórios universitários do País.

“Além dessa equipe de apoio, vale lembrar que a Anvisa é a instituição que oferece o suporte básico, pois fornece os recursos financeiros para a realização de todas as atividades com os quais são pagos os bolsistas que atuam nas academias, e são adquiridos os insumos necessários para as análises e até, às vezes, a própria substância candidata a padrão”, destaca dr. Celso.

A partir desse incentivo, os primeiros 13 lotes de substâncias químicas de referência foram oficializados nacionalmente, em 26 de fevereiro de 2002,

por meio da RDC nº 56, da Anvisa. Atualmente, estão disponíveis no mercado 65 lotes dessas substâncias oficializadas e que possuem ainda um status de uso obrigatório instituído pela agência reguladora.

Dra. Luciane Varini Laporta, secretária técnica executiva da CPRFB, salienta que o programa de padrões da Farmacopéia Americana se iniciou em 1920 e, conforme relata a história, em 1950, já dispunha de 37 padrões. Hoje a época é outra, assim como os recursos instrumentais. No entanto, nossa Farmacopéia produziu 65 lotes em quatro anos de atividade.

Mesmo com essa evolução, ainda existem laboratórios que preferem utilizar outros padrões como o da Farmacopéia Européia, que representam ofertas mais caras e em menor quantidade.

Ao destacar que o padrão da Farmacopéia Brasileira está no mesmo nível que o oferecido pelas internacionais, dr. Celso avalia que a qualidade é exatamente a mesma se comparada aos modelos de outras fontes, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), Farmacopéia Americana, Britânica e Mexicana.

“Obviamente, como nosso programa é novo, não temos a diversidade de padrões que produzem as entidades mais antigas. Assim, o uso de outros padrões é necessário porque os produtos da Farmacopéia Brasileira são limitados. Entretanto, para as substâncias químicas brasileiras que já foram oficializadas pela Anvisa, o uso é obrigatório em nosso País, como determina a própria RDC que as instituiu”.

A relação completa das substâncias químicas de referência pode ser encontrada no site www.farmacopeia.org.br e adquiridas junto ao INCQS, pois, atualmente, não há nenhuma empresa distribuidora.

GESTÃO AMBIENTAL: PREVENIR PARA NÃO *remediar*

Nos últimos 30 anos, a preocupação com os problemas causados pela degradação ambiental tem crescido continuamente. Inúmeros foram os encontros e discussões entre autoridades, ambientalistas e empresários sobre as políticas de preservação ambiental em todo o planeta.

Inicialmente os motivos para se preocupar eram apenas vinculados à qualidade do ar e da água, mas à medida que a degradação ambiental se tornava mais evidente, os movimentos ambientais se desenvolviam com mais intensidade.

A Primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente ocorreu em 1972, em Estocolmo, quando autoridades mundiais perceberam a necessidade de reação ao problema. Em 1992, foi a vez do Rio de Janeiro receber 175 países que se comprometeram a cumprir propostas que iam além do ar e da água, como os efeitos da alteração do clima, a biodiversidade e a conservação de florestas.

Desde então, as empresas brasileiras estão cada vez mais conscientes da necessidade de adotarem práticas de gestão ambiental e pretendem ampliar os investimentos destinados à proteção do meio ambiente. Apesar de as principais reclamações serem em relação à demora na análise nos pedidos de licença ambiental e os custos dos investimentos necessários para atender às exigências requeridas pelo órgão responsável, o setor



farmacêutico é disparado um dos segmentos que mais se destaca quando se trata de medidas gerenciais associadas à gestão ambiental.

Um aspecto a ser considerado é a imagem corporativa da empresa. A cada dia, a sociedade tem recebido favoravelmente empresas que se associam a programas sociais e ecológicos. Os processos de certificação ambiental tem se tornado frequentes. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a indústria de produtos farmacêuticos apresentou o segundo maior percentual (85,7%) de empresas que atendem as legislações ambientais, sendo superado apenas pelo de bebidas (91,7%).

Para dra. Érica Pugliesi, vice-presidente da Comissão de Resíduos e Gestão Ambiental, a inserção da variável ecológica em uma organização ocorre a partir do momento em que a empresa se dá conta de que, em vez de ter uma área para destinação dos resíduos, que só lhe propicia despesas, essa atividade pode se transformar em um excelente local de redução de custos. "Isso pode ser viabilizado por meio da redução da geração de resíduos assim como o seu reaproveitamento e venda, e aumento das possibilidades de reciclagem, ou ainda por meio do desenvolvimento de novos componentes e matérias-primas que resultem em produtos ambientalmente mais confiáveis. Atitudes e medidas para gerar menos resíduos, redução no consumo de água e energia, tornam-se condição fundamental para bons negócios e para a própria sobrevivência da empresa no mercado".

Financiamento

DA SAÚDE É TEMA DE EMENDA CONSTITUCIONAL

Desde a conquista do SUS, na Constituição de 1988, a discussão sobre subsídios a essa área é uma constante





Pela Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, mais especificamente em seu artigo 2º, a saúde é direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

É por esse motivo que parlamentares e Conselhos de Saúde brigam por um financiamento mais específico e realmente direcionado ao setor que merece atenção, destinando a verba adequada para as diferentes esferas do governo e

definindo claramente a finalidade de cada uma delas.

Segundo o deputado Roberto Gouveia (PT-SP), essa discussão sobre financiamento é antiga e, logo após a conquista do Sistema Único de Saúde (SUS), ficou clara a necessidade de se construir mecanismos que pudessem garantir recursos para a saúde e de forma mais estável.

A aprovação da chamada Emenda Constitucional 29 (EC 29), em 2000, foi mais um passo para que essa proposta se tornasse realidade. Uma vez estabelecida a participação orçamentária mínima e obrigatória da União, dos estados e municípios no financiamento das ações e serviços públicos de saúde, de acordo com o deputado, o setor poderia melhor planejar seus gastos com pessoal, programas e investimentos.

Dessa forma, além de assegurar os dispositivos da Constituição pela Emenda, *“tem-se, agora, a oportunidade de regulamentar o financiamento da saúde e estabelecer o percentual de participação da União, mediante aprovação de lei complementar”*, ressalta o deputado Roberto Gouveia.

O Projeto de Lei 01/03 (PLP 01/03) regulamenta a EC 29 e institui que a União destinará à saúde 10% de suas receitas correntes brutas, o que para o deputado resultará em um acréscimo de 10 bilhões de reais no orçamento do setor. No caso dos estados e municípios, há ainda a obrigatoriedade de reverter, no mínimo, 12% e 15%, respectivamente, de seus orçamentos próprios em saúde. *O projeto ainda estabelece mecanismos de controle do repasse e da utilização dos recursos para impedir a burla da legislação e da EC 29.*

Se o PLP 01/03 for aprovado, muitas problemáticas relacionadas ao repasse de verbas, como as questionadas e criticadas pela equipe técnica do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde (Cosems) poderão ser resolvidas.

Uma das reivindicações da equipe técnica do Cosems é a adoção de medidas urgentes, por parte dos governos estadual e federal, para resolver os problemas dos pacientes que necessitam de atendimento especializado, de exames de maior complexidade e de atenção hospitalar, e que não estão recebendo assistência por falta de serviços habilitados e financiados pelo SUS.

A equipe do Cosems considera que a implantação de redes de atenção de alta complexidade é fundamental e urgente, e ainda acrescenta que o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde precisam assumir a tarefa de implantar as redes assistenciais em parceria com os municípios e destinar novos recursos financeiros para garantir atenção integral aos usuários do SUS.



A FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO ESTÁ SEGUINDO O SEU CAMINHO *do bem*

Wilma Guimarães Cova

A farmácia de manipulação alia o “bem estar” com o “bem fazer”. Ao “bem estar”, que é o estado de perfeita satisfação física ou moral, acrescentamos o “bem fazer”, que é fazer bem/beneficiar.

Cada vez mais, a farmácia de manipulação está sendo bem vista e bem aceita, ao fazer o medicamento ou o cosmético. Vejamos:

- Para o adolescente, adulto ou idoso, o medicamento ou o cosmético é feito na dosagem/composição de acordo com sua idade;
- Para o recém-nascido, lactente ou criança, os esquemas ajustados das dosagens prescritas pelo médico é seguido fielmente pela farmácia de manipulação, pois, ao contrário da indústria farmacêutica, o medicamento é personalizado;
- Se o usuário é mais magrinho ou mais gordinho, a dosagem do medicamento levará em conta essas características;
- Quando o usuário tem dificuldade de engolir uma cápsula ou comprimido, existem outras formas de apresentação do medicamento, para facilitar o uso;
- Se o médico prescreveu um medicamento que a indústria retirou do mercado, a farmácia de manipulação poderá fazê-lo;
- Se o usuário precisar utilizar um determinado medicamento industrializado em dose específica, o médico poderá solicitar à farmácia de manipulação a adaptação da dose necessária;
- Se o usuário precisar tomar somente uma cápsula, ou qualquer outra quantidade que seja necessária para complementar o tratamento, a farmácia de manipulação o fará na dose exata. Isso quer dizer que ao final do tratamento, não sobrá nenhum, medicamento;
- Na necessidade de utilização de dois ou mais medicamentos que possam ser associados, o seu médico poderá prescrevê-los em uma única cápsula, sachê ou xarope.

É por essa série de motivos que a farmácia de manipulação busca



Wilma Guimarães Cova é farmacêutica e professora adjunta da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Arquivo pessoal

o seu “bem estar” físico, mental e espiritual, com o “fazer bem”, com a presença do farmacêutico o tempo inteiro à disposição do usuário.

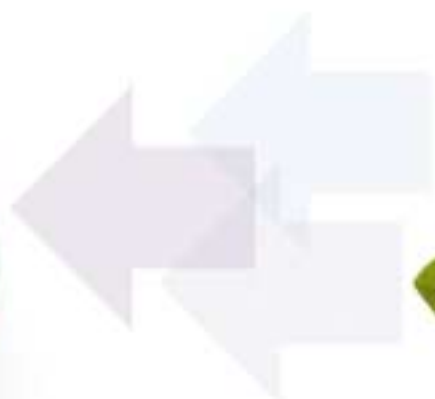
O “bem” também é uma qualidade atribuída a ações e a obras humanas, anunciadas através de fatores subjetivos - sentimento de dever - e fatores objetivos – sentimento de utilidade. Esses sentimentos fazem parte da missão da farmácia de manipulação quando oferece oportunidades de empregos em um país tão necessitado, quando pode oferecer medicamentos a preços acessíveis, quando participa de campanhas para melhoria da saúde da população e quando permite que o paciente tenha um farmacêutico à sua disposição. E por aí vai, oferecendo o “bem”.

E assim, a farmácia de manipulação está seguindo o seu caminho do “bem”. Garantindo o bem-estar do paciente e fazendo bem os medicamentos e cosméticos, de acordo com a ciência e a tecnologia.

Seu brilhante caminho, que durante um determinado período ficou esquecido, agora foi reencontrado e permanecerá, com certeza, apesar do “mau tempo”.



Medicamento Manipulado



do conhecimento à arte

Expo Center Norte
6 a 8 de outubro de 2006
São Paulo - SP




5 de outubro
Pré Congresso e
Abertura Oficial

Realização

Anfarmag
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FARMACIAIS MAGISTRAIS

FarmagExpo
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE
FARMACÊUTICOS MAGISTRAIS
FEIRA DE EQUIPAMENTOS, PRODUTOS
E SERVIÇOS PARA FARMÁCIAS MAGISTRAIS

Organização

Rua Tácito de Almeida, 148
01231-010 - São Paulo - SP
tel.: (11) 3676-0688
fax: (11) 3676-0609
e-mail: expo@farmag.com.br



XII Congresso: "Conhecimento é o melhor remédio"



XIII Congresso: "Assistência Farmacêutica: a saúde em suas mãos"



XIV Congresso: "Atitude, Ciência e Arte: a Fórmula do Farmacêutico"



Você escolhe o tema

XV CONGRESSO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

Vem aí mais uma edição do maior evento multidisciplinar de Farmácia do Brasil. E desta vez, você poderá escolher o tema do próximo Congresso.

Envie sua sugestão até 12/06/06 para o e-mail: congresso@crfsp.org.br

Participe e concorra a um final de semana em um hotel fazenda com acompanhante, uma inscrição gratuita para o Congresso e um Trófeu CRF-SP.